

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL DE SANTA CATARINA - UNESC
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TUANI DAMINELLI MEZZARI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE EMPRESAS DO SETOR DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DO
EXTREMO SUL CATARINENSE.**

CRICIÚMA
2015

TUANI DAMINELLI MEZZARI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE EMPRESAS DO SETOR DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DO
EXTREMO SUL CATARINENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharel no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do
Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio
Daufembach

CRICIÚMA

2015

TUANI DAMINELLI MEZZARI

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: UM ESTUDO COMPARATIVO
ENTRE EMPRESAS DO SETOR DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DO
EXTREMO SUL CATARINENSE.**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Bacharel, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade Financeira.

Criciúma, 01 de Dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach – Orientador

Prof. Esp. Clayton Schueroff - Examinador

Dedico este trabalho especialmente a Deus e a minha família, pela força e incentivo durante esta caminhada.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me emprestar diariamente o coração que pulsa, o oxigênio que respiro, o solo em que caminho e milhões de itens para que eu exista. Ele é poderoso para fazer infinitamente mais, o que pedimos, cremos ou pensamos. Capaz em tornar um sonho em gloriosa realidade;

Ao meu pai Ailton, a ter confiado em mim, a ter me ensinado a sonhar e me mostrar que é possível concretizá-los;

A minha mãe Juciléia, pela sua riquíssima humildade e sinceridade. Ela me ensinou a enxergar com os olhos do coração;

A minha irmã Brenda, preciosa em minha vida, pela sua paciência, pelo seu carinho, sempre disposta a um abraço e beijos diários;

Ao meu orientador Luiz Henrique pelo apoio, por acreditar em minha determinação, auxiliando-me incansavelmente na elaboração deste estudo e oportunizando-me o crescimento profissional;

Aos meus colegas de estudo Patrícia, Morgana, Jessica, Ricardo e Murilo pelos momentos de descontração, felicidade e companheirismo que sempre me proporcionaram em toda a faculdade;

Aos meus amigos, que compreenderam minha ausência, nesta etapa, demonstrando confiança e carinho;

À UNESC e todo o corpo docente do curso de Ciências Contábeis, pela educação baseada em princípios e valorização do conhecimento.

“Que os vossos esforços desafiem as impossibilidades, lembrai-vos de que as grandes coisas do homem foram conquistadas do que parecia impossível.”

(Charles Chaplin)

RESUMO

Mezzari, Tuani Daminelli. **Análise das Demonstrações Contábeis: um estudo comparativo entre empresas do setor de revestimentos cerâmicos do extremo sul catarinense.** 2015. Orientador: Professor Especialista Luiz Henrique Tibúrcio Daufembach. Trabalho de Conclusão do Curso de Ciências Contábeis. Universidade do extremo Sul Catarinense – UNESC. Criciúma – SC.

A análise das demonstrações contábeis tem se apresentado como uma ferramenta aplicada na gestão empresarial, pois por meio dela é possível avaliar a situação financeira, econômica e patrimonial das empresas por isso é importante à análise de suas demonstrações contábeis avaliando sua situação no mercado, bem como sua posição perante seus concorrentes. O principal objetivo deste trabalho é realizar uma análise comparativa entre duas empresas do setor de revestimentos cerâmicos situadas no extremo sul catarinense, expondo a análise dos indicadores das empresas separadamente e em seguida apresentando o parecer das empresas indicando a situação de cada uma, efetuar a comparação entre elas e verificar qual entidade se encontra melhor posicionada no mercado. E para buscar os objetivos esperados foram realizadas pesquisas bibliográficas apresentando o conceito das demonstrações contábeis e suas respectivas leis. Em relação aos estudos quanto aos objetivos foram utilizados a pesquisa descritiva, pois consiste em descrever determinadas características. A análise de dados se refere à análise qualitativa e quantitativa, pois será feita a análise financeira através de indicadores. Para concluir foi elaborado um parecer referente a análise aplicada nas empresas, para verificar qual se encontra com posição financeira melhor, sendo assim foi possível verificar que as empresas através da interpretação dos elementos obtidos nas análises permitindo ao usuário avaliar a situação da organização, e assim utilizá-la como suporte para decisões futuras.

Palavras-chave: Demonstrações Contábeis, Análise Comparativa, Índices econômico-financeiros, Revestimento Cerâmico.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Demonstrações Contábeis obrigatórias pela Lei das S/A	17
Figura 2 - Demonstrações Contábeis obrigatórias pelo CPC 26	17
Figura 3 – Notas Explicativas	23
Figura 4 - Etapas da Análise das Demonstrações Contábeis	26
Figura 5 - Índice de Liquidez	29
Figura 6 - Índice de Endividamento	30
Figura 7 - Índice de Rentabilidade	31
Figura 8 - Índice de Atividades	32
Figura 9 - Ciclos de Atividades	33
Figura 10 - Prazos Médios	34
Figura 11 - Capital de Giro	35
Figura 12 - Fator de Insolvência de Kanitz	36

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Análise horizontal e vertical do ativo	41
Quadro 2 - Análise horizontal e vertical do passivo.....	43
Quadro 3 - Análise horizontal e vertical DRE	44
Quadro 4 - Análise horizontal dos fluxos de caixa.....	45
Quadro 5 - Análise da liquidez	46
Quadro 6 - Análise de endividamento	47
Quadro 7 - Análise da rentabilidade e lucratividade	48
Quadro 8 - Análise dos prazos médios	49
Quadro 9 - Análise do capital de giro	49
Quadro 10 - Análise do fator de insolvência.....	50

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis
DLPA – Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DMPL – Demonstração da Mutação do Patrimônio Líquido
DVA – Demonstração do Valor Adicionado
DRA – Demonstração do Resultado Abrangente
IFRS - International Financial Report Standart
BP – Balanço Patrimonial
DRE – Demonstração do Resultado do Exercício
DFC – Demonstração dos Fluxos de Caixa
DOAR – Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
AH – Análise Horizontal
AV – Análise Vertical
PME – Prazo Médio de Estocagem
PMV – Prazo Médio de Vendas
PMC – Prazo Médio de Cobrança
PMPF – Prazo Médio de Pagamento a Fornecedor
CCL – Capital Circulante Líquido
NCG – Necessidade de Capital de Giro
ST – Saldo de Tesouraria

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 TEMA E PROBLEMA	13
1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA	14
1.2.1 Objetivo geral	14
1.2.2 Objetivos específicos.....	14
1.3 JUSTIFICATIVA	15
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	16
2.1.1 Demonstrações Suscetíveis a Análise	19
2.1.2 Balanço Patrimonial	19
2.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício.....	21
2.1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa	21
2.1.5 Notas Explicativas.....	22
2.1.6 Relatório da Administração.....	23
2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	24
2.2.1 Demonstrações Comparativas	25
2.2.2 Preparação para a Análise.....	25
2.2.3 Análise Horizontal e Análise Vertical.....	26
2.2.3.1 Análise Horizontal.....	27
2.2.3.2 Análise Vertical.....	27
2.2.4 Análise por meio de Índices	28
2.2.4.1 Índice de Liquidez	28
2.2.4.2 Índice de Endividamento	29
2.2.4.3 Índices de Rentabilidade e Lucratividade	30
2.2.4.4 Índice de Atividade	31
2.2.4.5 Administração do Capital de Giro	34
2.2.4.6 Fator de Insolvência de Kanitz	35
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	37
3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO.....	37
3.2 PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DE DADOS	37

4 ESTUDO DE CASO	39
4.1 ELIANE REVESTIMENTOS CERÂMICOS	39
4.2 PORTINARI.....	40
4.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	40
4.3.1 Análise Horizontal e Vertical do Ativo	41
4.3.2 Análise Horizontal e Vertical do Passivo	42
4.3.3 Análise Horizontal e Vertical da DRE.....	44
4.3.4 Análise Horizontal dos Fluxos de Caixa.....	45
4.3.5 Análise da Liquidez	46
4.3.6 Análise do Endividamento.....	46
4.3.7 Análise da Rentabilidade e Lucratividade.....	47
4.3.8 Análise das Atividades e Ciclos.....	48
4.3.9 Análise da Administração do Capital Giro	49
4.3.10 Análise do Fator de Isolvência.....	50
4.3.11 Parecer de Análise	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
REFERÊNCIAS.....	55
ANEXOS	58

1 INTRODUÇÃO

No presente trabalho será realizada uma análise das demonstrações contábeis das empresas Portinari e Eliane nos exercícios de 2013 e 2014. Com o resultado dos cálculos será analisada a situação econômica financeira de cada empresa nos períodos descritos. Neste capítulo apresenta-se o tema proposto, os problemas, os objetivos a serem atingidos e a justificativa para a elaboração do trabalho.

1.1 TEMA E PROBLEMA

A informação contábil deve ser revestida de qualidade sendo objetiva, clara, concisa, permitindo que o usuário possa avaliar a situação econômica e financeira da organização, bem como fazer inferências sobre a tendência futura, de forma a atender sempre os próprios objetivos da entidade empresarial.

O usuário interno são todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm facilidade de acesso às informações contábeis, como: gestores, empregados, sócios, entre outros. Sob o ponto de vista do usuário interno, quanto mais à análise se detiver na constatação do passado e do presente, mais crescerá e avolumará a sua importância como instrumento de avaliação de desempenho da entidade. Além das informações contidas nas demonstrações contábeis divulgadas pela entidade, também tem acesso a dados históricos mais precisos e a informações internas e, portanto, está em posição privilegiada em relação ao analista externo.

Os usuários externos são todas as pessoas ou grupos de pessoas sem facilidade de acesso direto às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade, tais como acionistas, credores, entidades governamentais, entidades sindicais, entre outros. Sob o ponto de vista do usuário externo, quanto mais às demonstrações contábeis se referirem à exploração de tendências futuras, maior será a sua utilização. Será aquele que irá trabalhar com as demonstrações contábeis tradicionais divulgadas pela entidade. Muitas vezes, além das demonstrações contábeis, são solicitadas informações adicionais que facilitam o

relacionamento do usuário com a entidade analisada e, também, uma melhor compreensão das operações.

Assim, o setor cerâmico tem um grande papel na economia brasileira, atraindo altos investimentos em capacitação, custos de instalações e tecnologia aplicada.

Diante disso, o tema deste trabalho é a análise das demonstrações contábeis de duas empresas do segmento cerâmico do sul catarinense têm-se a seguinte questão problema: Qual o desempenho econômico financeiro de duas empresas do setor cerâmico do extremo sul catarinense por meio do método de análise comparativa?

1.2 OBJETIVOS DA PESQUISA

Neste tópico será apresentado o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral consiste em analisar o desempenho econômico-financeiro de duas empresas do setor cerâmico do extremo sul catarinense por meio do método de análise comparativa.

1.2.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos consistem em:

- Pesquisar os conceitos de análise das Demonstrações Contábeis;
- Analisar as demonstrações contábeis das empresas Eliane e Portinari do período de 2013 e 2014;
- Identificar o desempenho econômico-financeiro das empresas objeto de estudo.
- Apresentar um parecer da situação econômico-financeiro expondo a situação das empresas.

1.3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho visa apresentar a situação econômica e financeira de duas empresas do mesmo ramo, por meio da análise das demonstrações contábeis. A partir da análise será apresentado um parecer sobre como está a situação das empresas bem como as principais diferenças entre elas.

A análise das demonstrações contábeis constitui-se em um processo de análise sobre os respectivos demonstrativos contábeis, objetivando o conhecimento da situação da empresa em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros.

Conhecer a situação econômica e financeira das empresas de um mesmo segmento torna-se relevante para auxiliar na tomada de decisão pelos gestores e na captação de novos recursos junto aos investidores, pois como explica Matarazzo (2003, p. 28), “a análise de balanços é fundamental para quem pretende relacionar-se com uma empresa, pois permite estimar seu futuro, suas limitações e suas potencialidades”. Já Marion (2010) afirma que a análise de balanços tem importância nas operações de compra e venda a prazo entre empresas, na avaliação da eficiência administrativa, na preocupação de desempenho de seus concorrentes, e para os funcionários, na expectativa de identificarem melhor a situação econômica financeira, consolidando a necessidade da análise das demonstrações contábeis.

A realização deste trabalho de pesquisa poderá auxiliar acadêmicos, professores e sociedade em geral sobre a análise das demonstrações contábeis, visto que será apresentada sobre as demonstrações contábeis bem como a sua aplicação e análise sobre as mesmas.

A sociedade interessada poderá se beneficiar com a realização do trabalho para identificar como o setor está se comportando no mercado, se a situação é geral ou está concentrada em alguma empresa somente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresenta-se o conceito das demonstrações contábeis da análise e também os indicadores que serão utilizados para efetuar a análise das empresas objeto estudo deste trabalho.

2.1 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A contabilidade serve como um modelo de representação da situação econômico-financeira de uma empresa, sempre mostrando os fatos de maneira simplificada.

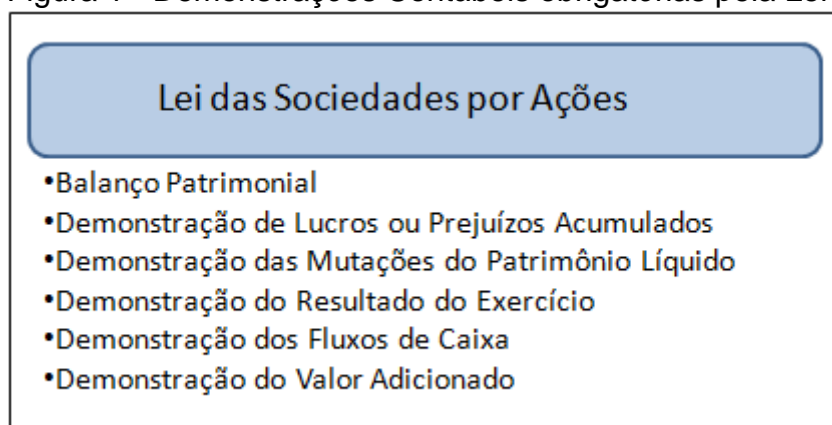
As Demonstrações Contábeis, também conhecidas como demonstrações financeiras, têm por objetivo apresentar informações sobre o patrimônio e a situação da empresa para acionistas e demais interessados, que possibilite tomar decisões que sejam melhores para a entidade. (BRAGA, 2006).

Para que as Demonstrações Contábeis representem apropriadamente a posição patrimonial e financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da entidade devem ser seguidas as orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) inseridas no Pronunciamento Conceitual Básico – Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Presume-se que a aplicação dos Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC garante às demonstrações contábeis a adequação necessária.

O pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis – estabelece que a entidade que apresentar as demonstrações contábeis em conformidade com os Pronunciamentos, Orientações e Interpretações do CPC devem declarar de forma explícita que atende plenamente às referidas normas.

A regulamentação das Demonstrações Contábeis para as sociedades por ações passavam a ser obrigatórias com a Lei 6.404/76, alterada e revogada pela Lei 11.638/07, que em seu artigo 176 estabelece a obrigatoriedade da elaboração das seguintes Demonstrações Contábeis:

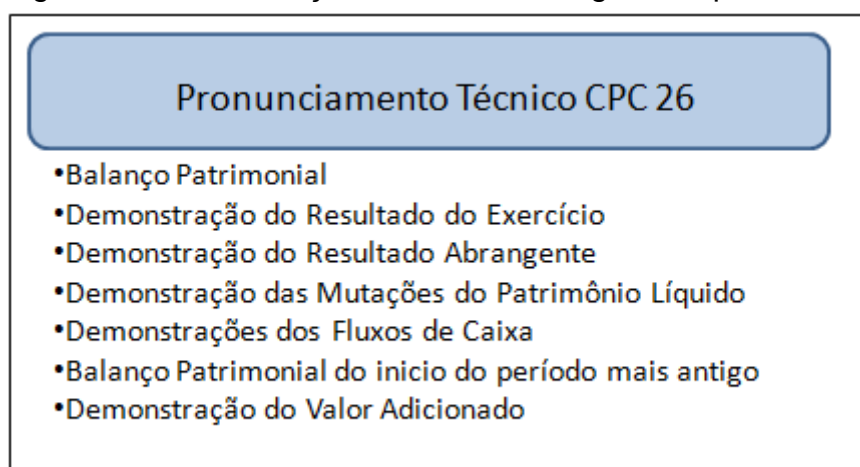
Figura 1 - Demonstrações Contábeis obrigatórias pela Lei das S/A



Fonte: Adaptado de MARTINS et al, 2013, p. 184

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) 26 estabelece outras demonstrações que devem ser apresentadas, comparada com as indicadas pela legislação.

Figura 2 - Demonstrações Contábeis obrigatórias pelo CPC 26



Fonte: Adaptado de MARTINS et al, 2013, p. 815

Em análise, verificou-se que o CPC 26 exige um número maior de Demonstrações Contábeis. Conforme a Lei das Sociedades por Ações indica que a Demonstrações de Lucros e Prejuízos Acumulados (DLPA) não precisa ser elaborada se a mesma for incluída na Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL) e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA) é obrigatória para as empresas de capital aberto. No CPC 26 informa que a DVA deve ser elaborada se exigido por Lei ou por órgão regulador e apresenta como obrigatória a

Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) que deve apresentar as variações do patrimônio líquido dentro do período. (MARTINS et al, 2013).

A Lei 6.404/76, em seu artigo 186 menciona que isenta as empresas da apresentação da DLPA, se ao contrário apresentarem na DMPL “o montante do dividendo por ação do capital social”.

Além das demonstrações obrigatórias, as empresas também devem apresentar relatórios complementares para acompanhar as demonstrações, como as Notas Explicativas, Relatório da Administração, Parecer dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal.

De acordo com Ribeiro (2009), nos § 1º a 4º do artigo 176 da Lei 6.404/76, institui condições para as demonstrações contábeis tais como as demonstrações de cada exercício serão publicadas com a indicação dos valores correspondentes das demonstrações do exercício anterior.

Nas demonstrações, as contas semelhantes poderão ser agrupadas; os pequenos saldos poderão ser agregados, desde que indicada à natureza e não ultrapassem 0,1 (um décimo) do valor do respectivo grupo de contas; mas é vedada a utilização de designações genéricas, como “diversas contas” ou “conta-correntes”;

As demonstrações financeiras registrarão a destinação dos lucros segundo a proposta dos órgãos da administração, no pressuposto de sua aprovação pela assembléia-geral.

Em 2009 a Lei nº 6.404/76 sofreu diversas alterações, provenientes da Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08 que foi alterada pela Lei 11.941/09. A nova Lei trouxe novos conceitos, métodos e critérios contábeis e fiscais, para a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as regras vigências no Brasil aos padrões internacionais de contabilidade - International Financial Report Standart (IFRS). (RODRIGUES, 2010).

As alterações ocorridas nas demonstrações foram de grande importância para a regulamentação da contabilidade, contribuindo para as empresas se tornarem padronizadas mundialmente, atendendo assim as normas internacionais de contabilidade e fazendo com que todas as empresas apresentem as demonstrações de forma padronizada e para uma melhor compreensão aos usuários, independente de onde estejam sendo elaboradas.

A obrigatoriedade das demonstrações, conforme a Lei 11.638/07 se estende para as sociedades de grande porte, tendo que observar as mesmas condições. De acordo com Silva (2009):

aplicam-se às sociedades de grande porte, ainda que não constituídas sob a forma de sociedades por ações, as disposições da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, sobre escrituração e elaboração de demonstrações financeiras e a obrigatoriedade de auditoria independente por auditor registrado na Comissão de Valores Mobiliários. Parágrafo único. Considera-se de grande porte, para os fins exclusivos desta Lei, a sociedade ou conjunto de sociedades sob controle comum que tiver, no exercício social anterior, ativo total superior a R\$240.000.000,00 (duzentos e quarenta milhões de reais) ou receita bruta anual superior a R\$ 300.000.000,00 (trezentos milhões de reais).

Muito embora a legislação obrigue a elaboração e publicação das demonstrações acima citadas, para fins de análise são usualmente utilizadas o Balanço Patrimonial (BP), Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), onde serão apresentados nos próximos tópicos.

2.1.1 Demonstrações Suscetíveis a Análise

Conforme Marion (2002), devemos analisar todas as Demonstrações Contábeis, porém é dada maior ênfase ao BP e DRE, uma vez que por meio delas, é evidenciada de forma objetiva a situação econômica.

O primeiro passo para a análise é averiguar se possuímos todas as demonstrações contábeis para a análise o ideal é que se faça análise de dois períodos exercício atual e anterior, porém deve-se também averiguar a credibilidade das demonstrações contábeis. O parecer da auditoria das demonstrações contábeis apresenta confiabilidade para o analista. Nem sempre as demonstrações refletem a realidade principalmente nas pequenas e empresas. (Marion, 2012).

Nos tópicos a seguir, apresentamos os conceitos das demonstrações contábeis definidas para a análise.

2.1.2 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial apresenta a situação patrimonial e financeira de uma entidade de forma estática, em determinado momento. Por isso é tido como o ponto de partida no processo de análise de demonstrações contábeis.

É no balanço patrimonial que estão às informações de como anda a situação da empresa, sua rentabilidade a solvência, se tem capital de giro e por fim se consegue honrar suas dívidas, entre outras informações que podem ser extraídas. Para Assaf Neto (1981, p. 28), o balanço servirá como elemento de partida para o conhecimento retrospectivo da situação econômica e financeira de uma empresa, através das informações contidas nos seus vários grupos de contas.

Conforme o art. 178 da Lei nº 6.404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

O ativo compreende as aplicações de recursos, normalmente em bens e direitos. As contas estão apresentadas em ordem decrescente do grau de liquidez, sendo elas, as contas de ativo circulante, ativo não circulante dividido em investimento, ativo imobilizado. (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

Entretanto, o Passivo compreende as obrigações que a empresa tem, perante terceiros e acionistas as contas serão dispostas em ordem decrescente de exigibilidade dos elementos nelas registrados, ou seja, quanto menor o prazo de vencimento da obrigação, mais no início do passivo ela deverá ser classificada. (SANTOS; SCHMIDT; MARTINS, 2006).

No Passivo, é apresentado o grupo do Patrimônio Líquido que representa o capital próprio da empresa vindo dos sócios e acionistas, bem como as variações do resultado da empresa no decorrer do período. (BRAGA, 2006).

Para permitir uma melhor análise das informações apresentadas no Balanço é importante que as contas estejam estruturadas de forma ordenadas e uniformes, auxiliando aos usuários uma melhor forma de interpretação e entendimento da situação apresentada pela entidade. (MARTINS et al., 2013).

Para um melhor diagnóstico da entidade, não podemos apenas analisar uma demonstração contábil isoladamente, mas sim analisarmos todas as demonstrações obrigatórias conjuntamente. Em função disto, no tópico a seguir será apresentada a DRE.

2.1.3 Demonstração do Resultado do Exercício

A DRE trás as informações das despesas e receitas da empresa, evidenciando o resultado no final do exercício, que serve como base, para saber se a mesma teve lucro ou prejuízo no período analisado, como também demonstra todas as transações feitas pela mesma. Ou seja, todas as receitas provenientes de vendas de mercadorias ou prestação de serviços e as despesas, que são todos os gastos que a empresa precisa ter para obter receitas.

Conforme Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 49) a DRE será apresentada contendo os valores apurados das receitas das atividades da empresa, a dedução dos impostos, devolução e abatimentos, o custo das mercadorias e serviços, as despesas e outras receitas do período, apurando o lucro ou prejuízo líquido no período.

Para Rios (2010, p. 5):

a demonstração do resultado do exercício (DRE) é uma demonstração contábil dinâmica que se destina a evidenciar a formação do resultado líquido em um exercício, através do confronto das receitas, custos e despesas, apuradas segundo o princípio contábil do regime de competência, gerando informações significativas para a tomada de decisão.

A elaboração da DRE é significativa para os acionistas, pois é deduzido todas as despesas e o valor do Imposto de Renda e da Contribuição Social, apurando o valor líquido que pertence aos sócios que será investido na empresa ou distribuído entre os mesmos (MARTINS ET al., 2013).

A DRE é muito importante, pois nela podemos averiguar se destinamos o lucro apurado para os acionistas ou investimos, em caso de obter lucro, ou onde a empresa teve maior gasto, em caso de prejuízo. E para contribuir para o resultado financeiro da empresa utiliza-se a DFC que é uma importante ferramenta no qual veremos a seguir.

2.1.4 Demonstração dos Fluxos de Caixa

A DFC proporciona aos usuários informações relevantes sobre os ingressos e as saídas de caixa de uma entidade durante determinado período de

tempo, dividindo-se em três grupos: atividades operacionais, atividades de investimentos e atividades de financiamento.

Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 56) afirmam que “a DFC passou a ser obrigatória às companhias abertas, companhias fechadas e outras sociedades”.

A elaboração e divulgação da DFC deve ser efetuada seguindo as orientações estabelecidas pelo CPC a partir do Pronunciamento Técnico CPC 03, que foi elaborada baseada na norma internacional de contabilidade IFRS (MARTINS et al., 2013).

Conforme a legislação vigente a DFC pode ser elaborada pelo método direto que análise a movimentação do caixa e equivalentes de caixa, e pelo método indireto que avalia as alterações por meio da conciliação do caixa e equivalentes de caixa com o Lucro/Prejuízo do Exercício (MARTINS, MIRANDA; DINIZ, 2014).

A DFC foi incluída como obrigatória na Lei 11.638/2007, sendo criada para substituir a Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR).

No tópico a seguir será discorrido sobre as Notas Explicativas que não são demonstrações financeiras, mas são muito importantes, pois as complementam e servem como ferramenta para verificar se o que a empresa divulgou está de acordo com a legislação.

2.1.5 Notas Explicativas

As notas explicativas são elaboradas por estar prevista na Lei das Sociedades por Ações, em seu Art. 176, sendo que devem ser divulgadas em anexo as demonstrações contábeis.

Em 2009 com a vigência da Lei 11.941 as notas explicativas devem indicar os seguintes assuntos, conforme figura abaixo:

Figura 3 – Notas Explicativas

a) os principais critérios de avaliação dos elementos patrimoniais, especialmente estoques, dos cálculos de depreciação, amortização e exaustão, de constituição de provisões para encargos ou riscos, e dos ajustes para atender a perdas prováveis na realização de elementos do ativo;	b) os investimentos em outras sociedades, quando relevantes (art. 247, parágrafo único);	c) o aumento de valor de elementos do ativo resultante de novas avaliações (art. 182, § 3º);
d) os ônus reais constituídos sobre elementos do ativo, as garantias prestadas a terceiros e outras responsabilidades eventuais ou contingentes;	e) taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;	f) taxa de juros, as datas de vencimento e as garantias das obrigações a longo prazo;
g) as opções de compra de ações outorgadas e exercidas no exercício;	h) os ajustes de exercícios anteriores (art. 186, § 1º);	i) os eventos subsequentes à data de encerramento do exercício que tenham, ou possam vir a ter, efeito relevante sobre a situação financeira e os resultados futuros da companhia.

Fonte: BRASIL, Lei 11.941/2009.

Em análise a figura 3, as notas explicativas são elaboradas para que sejam apresentadas as práticas contábeis utilizadas pelas companhias, esclarecer os resultados das demonstrações contábeis, detalhar os valores de algumas contas para melhor compreensão da situação financeira, bem como apresentar informações particulares e essenciais a cerca do resultado atingido pela companhia. (MARTINS et al., 2013).

Além das Notas Explicativas, a entidade possui outros documentos que podem ser divulgados para uma melhor compreensão das demonstrações contábeis aos seus usuários. Um deles é o Relatório da Administração, que será apresentado no tópico subsequente.

2.1.6 Relatório da Administração

O relatório da administração é um complemento das demonstrações contábeis que apresenta notícias sobre as empresas, onde apresentam sobre o negócio e fatos administrativos do exercício encerrado pela empresa.

Conforme a Lei 6.404/76 art. 243 “o relatório anual da administração deve relacionar os investimentos da companhia em sociedades coligadas e controladas e mencionar as modificações ocorridas durante o exercício”.

Como o relatório da administração utiliza menos termos técnicos, a compreensão das informações é muito melhor e poderá alcançando um número maior de usuários que possam analisar as informações apresentadas pelas empresas e tirar conclusões mais concretas sobre a situação das companhias (MARTINS et al., 2013).

Desta forma, poderá ser verificado que além das demonstrações contábeis e notas explicativas, o relatório da administração também tem sua importância para as empresas, pois relata informações da empresa que não constam nas demonstrações, porém que influenciam na interpretação da situação da empresa, bem como na melhor decisão a ser seguida.

Desta forma, poderá ser verificado que além das demonstrações contábeis e notas explicativas, o relatório da administração também tem sua importância para as empresas, pois apresenta informações da empresa que não são apresentadas nas demonstrações, porém que influenciam na interpretação da situação apresentada pela empresa, bem como na melhor decisão a ser seguida.

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis tem o objetivo de gerar informações úteis á tomada de decisões dos diversos usuários das informações contábeis, a fim de verificar se a empresa merece crédito, se é solvente, rentável, entre outras razões.

Segundo Braga (2006, p. 137):

a análise das demonstrações contábeis tem por objetivo observar e confrontar os elementos patrimoniais e os resultados das operações, visando ao conhecimento minucioso de sua composição qualitativa e de sua expressão quantitativa, de modo a revelar os fatores antecedentes e determinantes da situação atual, e também, a servir de ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa.

É importante salientar que o poder informativo se potencializa quando as demonstrações são analisadas em conjunto. Pois de acordo com o CPC 00 (R1),

as partes componentes das demonstrações contábeis se inter-relacionam porque refletem diferentes aspectos das mesmas transações ou outros eventos. Embora cada demonstração apresente informações que são diferente das outras, nenhuma provavelmente se presta a um único propósito, nem fornece todas as informações necessárias para necessidades específicas dos usuários.

Para uma melhor análise é necessário que as demonstrações contábeis sejam analisadas em conjunto, não individualmente, para que se possa obter um resultado mais conciso e real da situação da empresa.

2.2.1 Demonstrações Comparativas

A Lei das Sociedades por Ações obriga a comparação das demonstrações contábeis de dois exercícios. O objetivo da comparação é para poder avaliar o futuro da entidade, sem deixar de analisar os anos anteriores.

Silva e Marion (2013, p. 25):

a comparabilidade pode ser definida como a qualidade da informação que permite ao usuário identificar semelhanças e diferenças entre dois conjuntos de fenômenos econômicos e financeiros. Para que a comparação aconteça, é importante que as demonstrações contábeis apresentem as correspondentes informações de períodos anteriores.

De acordo com Martins et.al (2013) ao fazer análise de uma empresa é necessário que se faça à comparação das demonstrações em dois exercícios, portanto é fundamental verificar a evolução passada e também a evolução futura da empresa .

Com isso, verifica-se que é de extrema importância uma avaliação comparativa das demonstrações contábeis para uma correta análise.

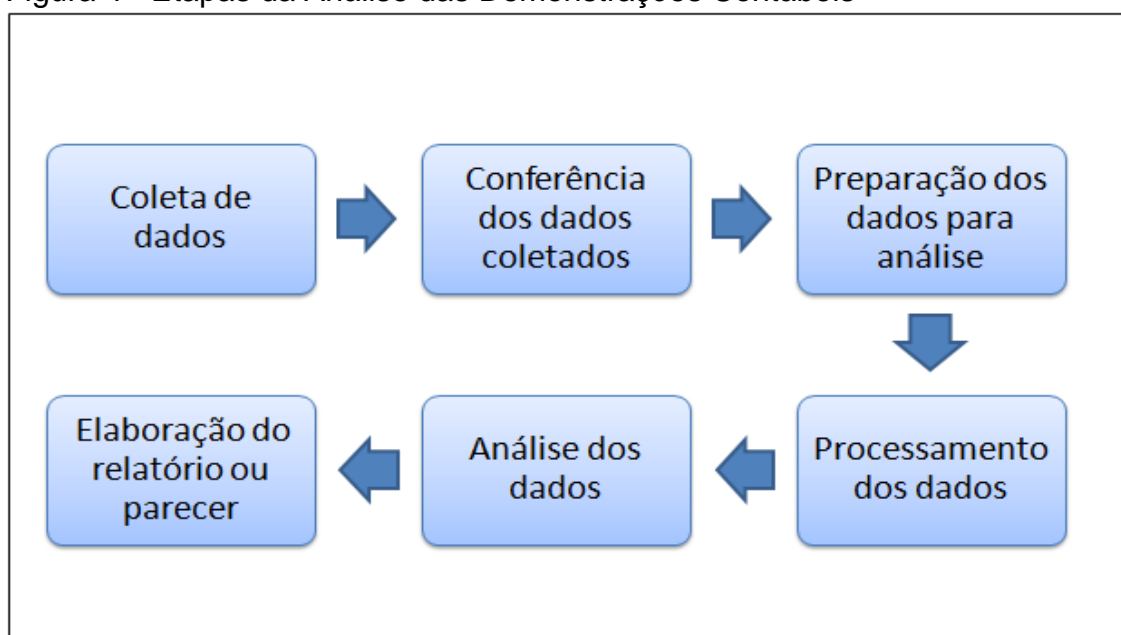
2.2.2 Preparação para a Análise

Para uma preparação da análise devemos reclassificar ou padronizar as demonstrações contábeis com o objetivo de trazê-las a um padrão de procedimento e de ordenamento na distribuição das contas, visando diminuir as diferenças nos

critérios utilizados pelas empresas na apresentação de tais demonstrações financeiras. Outro objetivo é fazer com que as demonstrações atendam às necessidades de análise e sejam apresentadas de forma simples de visualizar e fácil de entender, isto é, de correlacionar os diversos itens, seguindo critérios próprios adotados internamente na empresa que esteja procedendo à análise.

Antes de iniciar o processo de análise das demonstrações contábeis são necessárias algumas etapas onde veremos a seguir.

Figura 4 - Etapas da Análise das Demonstrações Contábeis



Fonte: Adaptado de Daufembach, 2014.

A figura 4 demonstra que as demonstrações financeiras exigem uma preparação preliminar, é uma etapa precedente da análise propriamente dita. Primeiramente se faz a coleta de dados em seguida conferência dos dados coletados para análise consequentemente preparação dos dados, faz se o processamento e analisa os dados e para finalizar elabora-se o relatório com o diagnóstico da empresa.

2.2.3 Análise Horizontal e Análise Vertical

Por meio da Análise Horizontal (AH) e Análise Vertical (AV), é possível avaliar cada uma das contas das demonstrações contábeis de maneira rápida e simples, comparando as contas entre si e entre diferentes períodos.

2.2.3.1 Análise Horizontal

O propósito da AH é permitir examinar a evolução histórica de cada uma das contas que compõem as demonstrações financeiras.

Segundo Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 110) a análise horizontal “evidencia a variação ocorrida a cada período, em termos percentuais” apresentando a evolução das contas em comparação aos anos anteriores na demonstração contábil em análise.

De acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 103) “a análise horizontal é um processo de análise temporal que permite verificar a evolução das contas individuais e também dos grupos de contas por meio de números-índices”.

2.2.3.2 Análise Vertical

A finalidade da AV é mostrar a participação relativa de cada item de uma demonstração financeira em relação a determinado referencial. No balanço, por exemplo, é comum determinarmos quanto por cento representa cada conta em relação ao valor total.

Conforme Santos, Schmidt e Martins (2006, p. 108) indicam que a análise vertical “evidencia a participação em termos percentuais de cada rubrica de determinada demonstração em relação a um totalizador”.

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p. 109) “o objetivo é dar uma ideia da representatividade de cada item ou subgrupo de uma demonstração financeira relativamente a um determinado total ou subtotal tomado como base”.

2.2.4 Análise por meio de Índices

De acordo com Matarazzo (2010, p. 82), “assim como um médico usa certos indicadores, como pressão arterial e temperatura, para elaborar o quadro clínico de um paciente, os índices financeiros permitem construir um quadro de avaliação da empresa”.

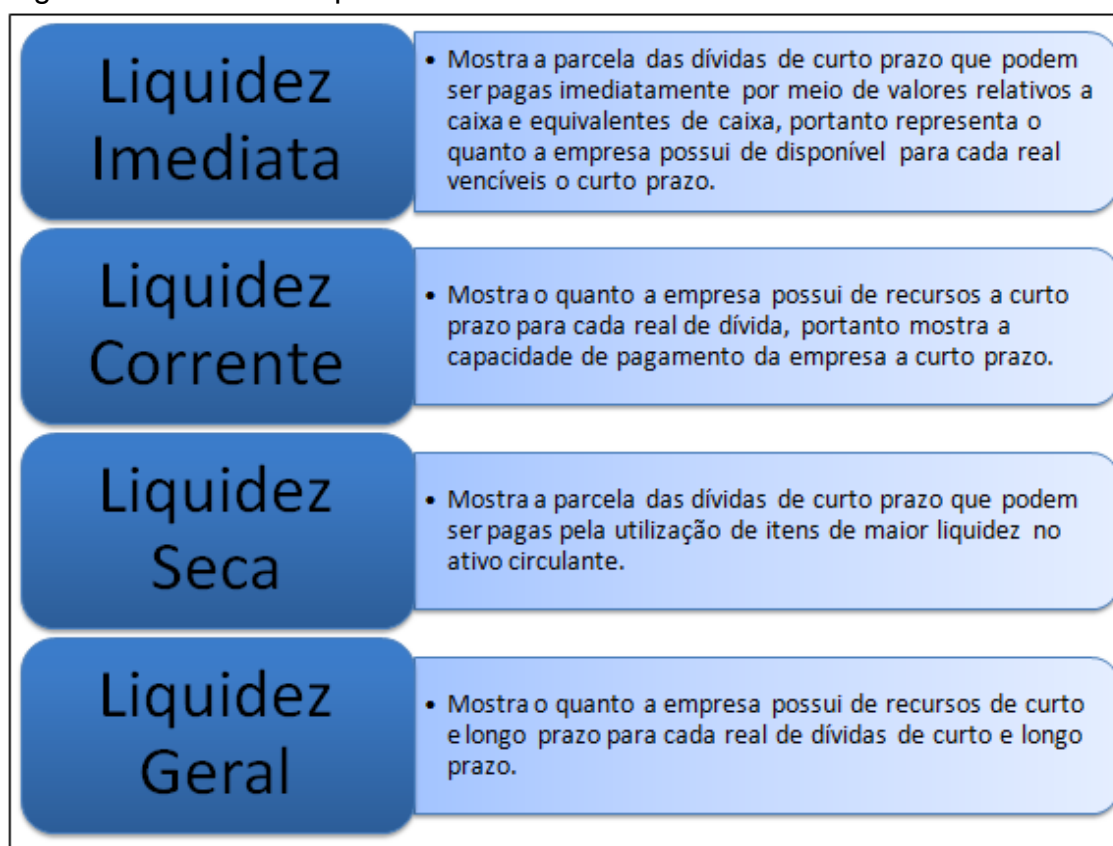
Assim, nos próximos tópicos serão apresentados os principais indicadores que são efetuadas para realizar a análise nas demonstrações contábeis.

2.2.4.1 Índice de Liquidez

Segundo Martins, Miranda e Diniz (2014, p 126) complementam que os índices de liquidez “demonstram sua capacidade de arcar com as dívidas assumidas, o que, em última instância, sinaliza a condição de sua própria continuidade”.

Para calcular a liquidez são utilizados os seguintes índices: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

Figura 5 – Índice de Liquidez



Fonte: Adaptado de MARTINS, MIRANDA, DINIZ (2014, p. 127).

Em análise a figura 5, podemos concluir que indicam em geral se a entidade conseguirá quitar com suas dívidas de curto e longo prazo, a partir dos recursos que possuem.

2.2.4.2 Índice de Endividamento

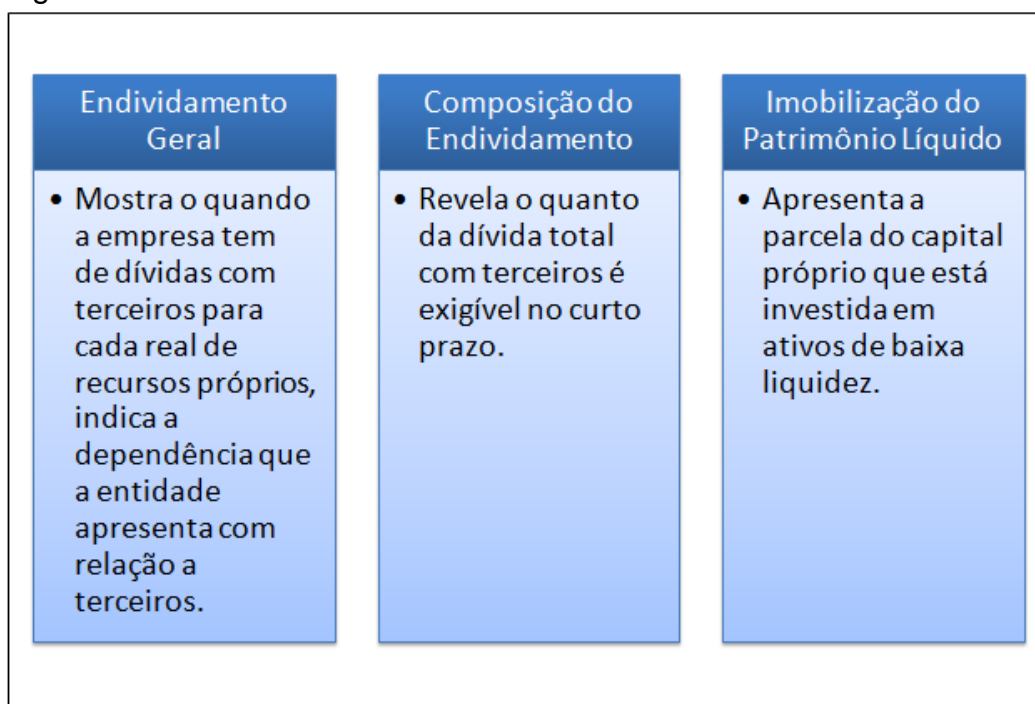
O índice de endividamento mostra quanto a empresa tem de dívidas com terceiros para cada real de recursos próprios.

Conforme Braga (2006, p. 165) o índice de endividamento serve “para indicar o grau de utilização dos capitais obtidos pela empresa. Praticamente, o uso de um deles elimina a necessidade de se recorrer ao outro”.

Para esta análise utilizam-se os seguintes indicadores: endividamento geral, composição do endividamento e a imobilização do Patrimônio Líquido.

Deste modo verifica-se que quanto maior for o grau de endividamento, pior está a situação da empresa.

Figura 6 - Índice de Endividamento



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz, 2014.

A partir da figura 6, analisamos que o grau de endividamento apresentado para a empresa irá refletir o quanto a empresa é dependente do capital de terceiros, pois se seu grau de endividamento for alto significa que a empresa terá a necessidade de buscar recursos fora da empresa, com os sócios e acionistas ou com empréstimos.

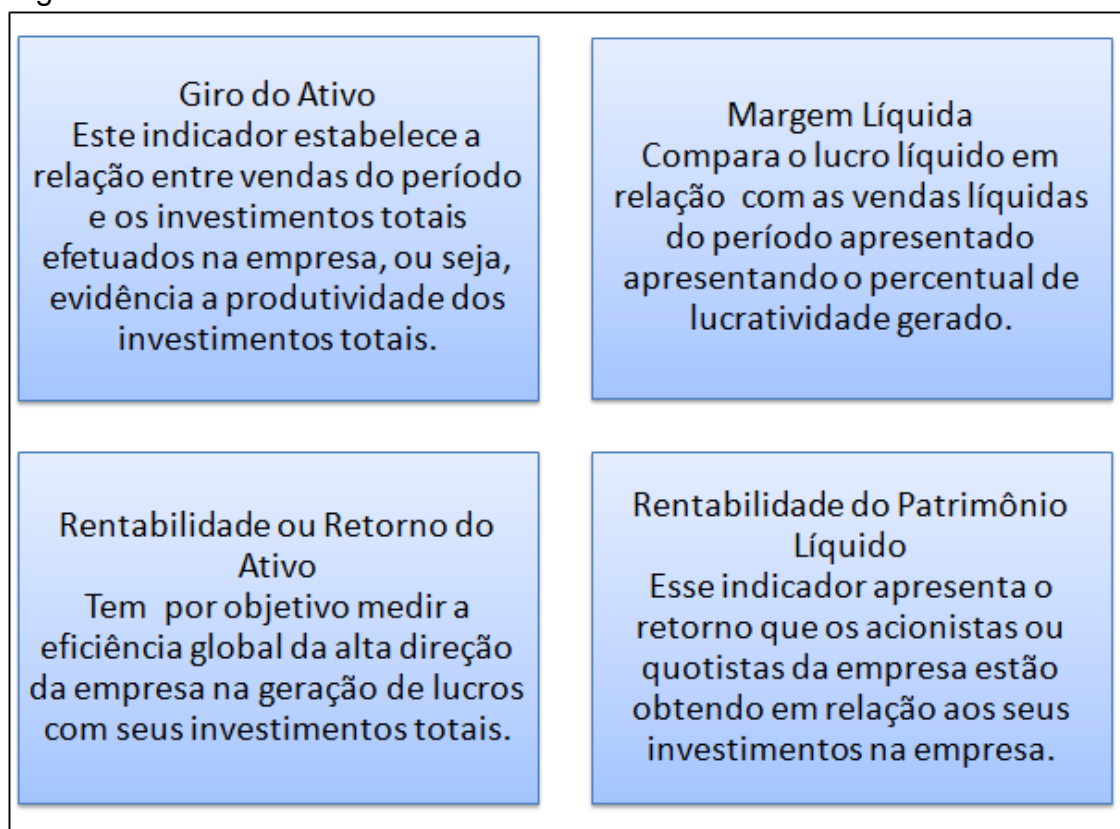
2.2.4.3 Índices de Rentabilidade e Lucratividade

Os índices de rentabilidade, via de regra, relacionam os resultados obtidos pela empresa com algum valor que expresse a dimensão relativa do mesmo, ou seja, valor de vendas, ativo total, patrimônio líquido ou ativo operacional (IUDÍCIBUS, 2009).

Os valores apresentados para este índice, de acordo com Vasconcelos (2005, p. 138) menciona que “os indicadores de rentabilidade são, dentre outros, os que mais interessam aos sócios/acionistas, pois aferem a remuneração dos recursos aplicados.”

Diante disto, verifica-se que a valor da rentabilidade é de grande importância para a análise da empresa, pois assim consegue-se verificar o retorno dos investimentos aplicado nas empresas.

Figura 7 – Índice de Rentabilidade



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz, 2014.

A partir da figura 7, percebe-se que os indicadores irão apontar se a empresa está gerando lucros, ou seja, se as atividades exercidas pela empresa esta trazendo retorno aos sócios e acionistas.

2.2.4.4 Índice de Atividade

Os indicadores de atividades são realizados para avaliar os ciclos dentro da empresa, ou seja, a partir do cálculo do índice de atividade é possível verificar se a empresa se encontra em um ciclo favorável ou desfavorável.

Conforme Martins, Miranda, Diniz (2014, p. 169 *apud* Assaf Neto, 2010) os índices de atividades “permitem que seja analisado o desempenho operacional da empresa e suas necessidades de investimento em giro”.

Com isso, para verificar qual o ciclo a empresa se encontra deverá ser calculado seu ciclo operacional, econômico e financeiro.

Figura 8 – Índice de Atividades



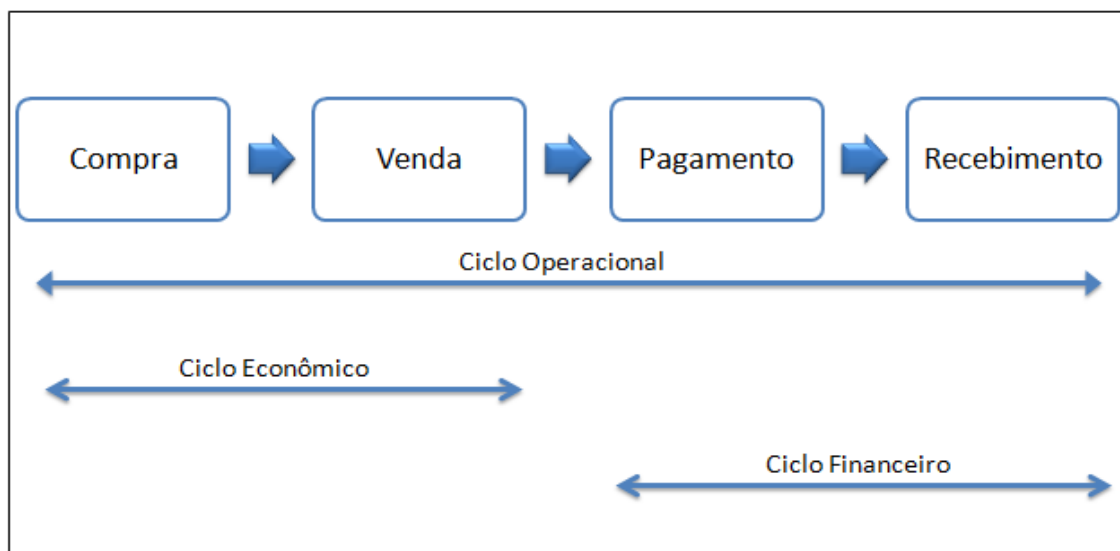
Fonte: Adaptado de Padoveze e Benedicto (2004).

Podemos resumir a partir da figura 8 que o ciclo operacional compreende todo o processo da atividade da empresa, desde o seu planejamento até o recebimento da venda. O ciclo econômico abrange o momento da compra das matérias-primas até a venda dos produtos. Para o ciclo financeiro este envolve o pagamento das compras até o recebimento das vendas.

Para analisar se a empresa possui um ciclo favorável é necessário que a empresa tenha um recebimento antes do pagamento, ou seja, ela tem que receber primeiro dos clientes para posteriormente pagar seus fornecedores. O contrário, correspondente a um ciclo desfavorável, onde o pagamento da empresa aos fornecedores está ocorrendo antes mesmo do recebimento de suas vendas. (WILSON, 2011).

Conforme figura abaixo pode ser analisada os ciclos da empresa, apresentando onde inicia e onde termina o ciclo de acordo com cada prazo médio.

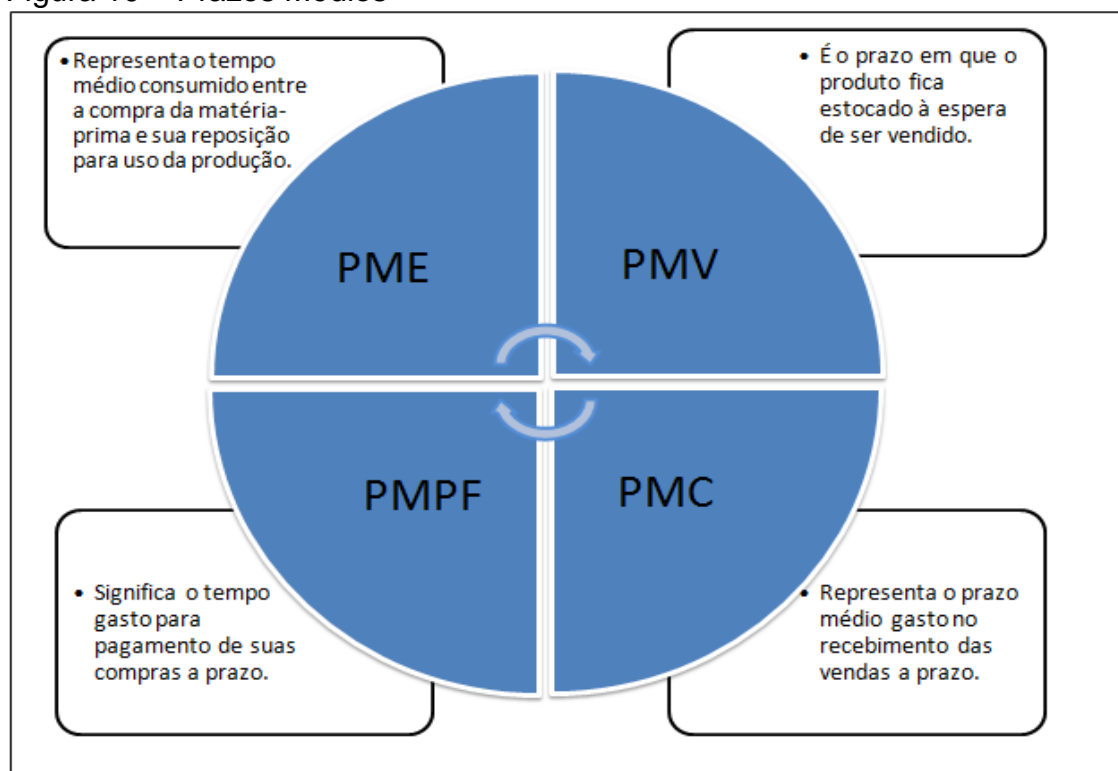
Figura 9 – Ciclos de Atividades



Fonte: Adaptado de Daufembach, 2014, p. 152.

Entretanto, para verificar qual o ciclo a empresa se encontra é necessário que seja calculado os prazos médios. Os principais prazos utilizados são o prazo médio de estocagem (PME), prazo médio de vendas (PMV), prazo médio de cobrança (PMC) e prazo médio de pagamento a fornecedores (PMPF). Na figura abaixo será apresenta cada um para melhor compreensão.

Figura 10 – Prazos Médios



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz, 2014.

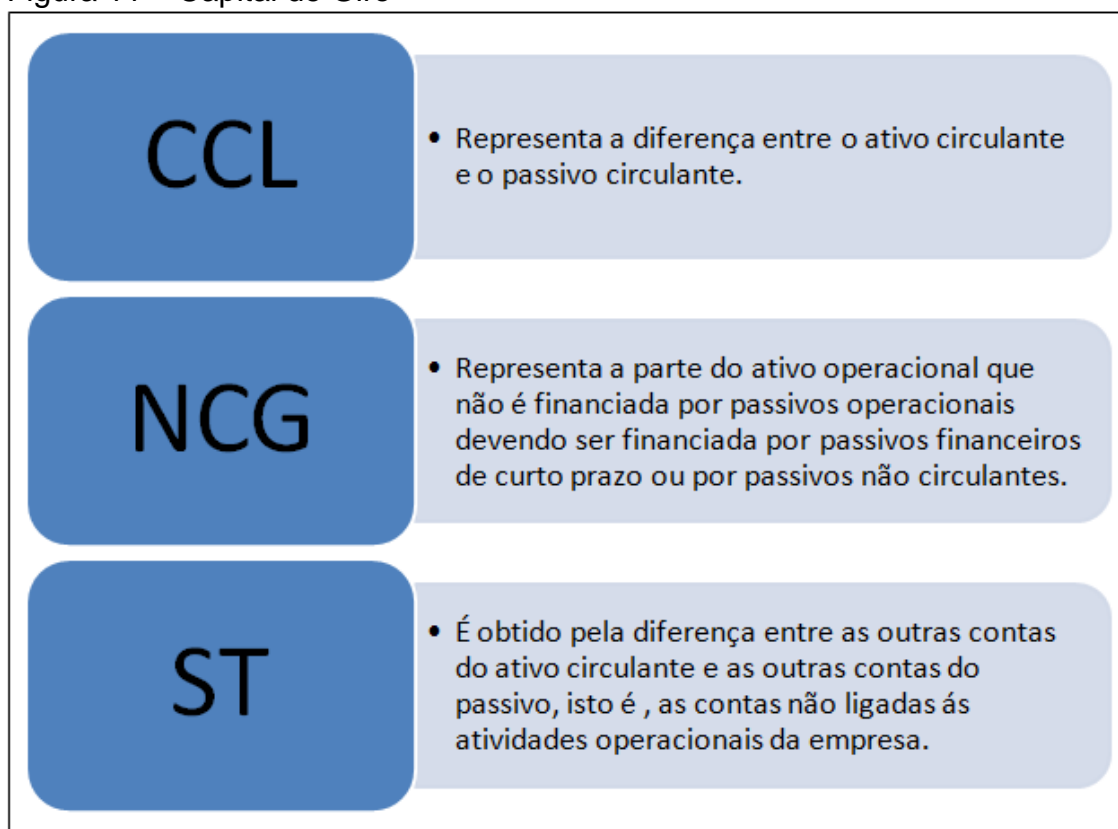
Em exame a figura 10, os prazos médios constata-se que seu cálculo tem muita importância para as empresas, pois é a partir deles que é possível analisar se o ciclo está favorável ou desfavorável. Com o cálculo dos prazos é possível analisar se há a necessidade de capital de giro para a entidade.

2.2.4.5 Administração do Capital de Giro

Manter a situação financeira da empresa em equilíbrio é muito importante, pois assim ela poderá honrar com todos os compromissos assumidos, sem impactar ou com o menor impacto possível na rentabilidade.

Para realizar o cálculo são necessários três instrumentos: Capital Circulante Líquido (CCL), a Necessidade de Capital de Giro (NCG) e o Saldo em Tesouraria (ST).

Figura 11 – Capital de Giro



Fonte: Adaptado de Martins, Miranda, Diniz, 2014.

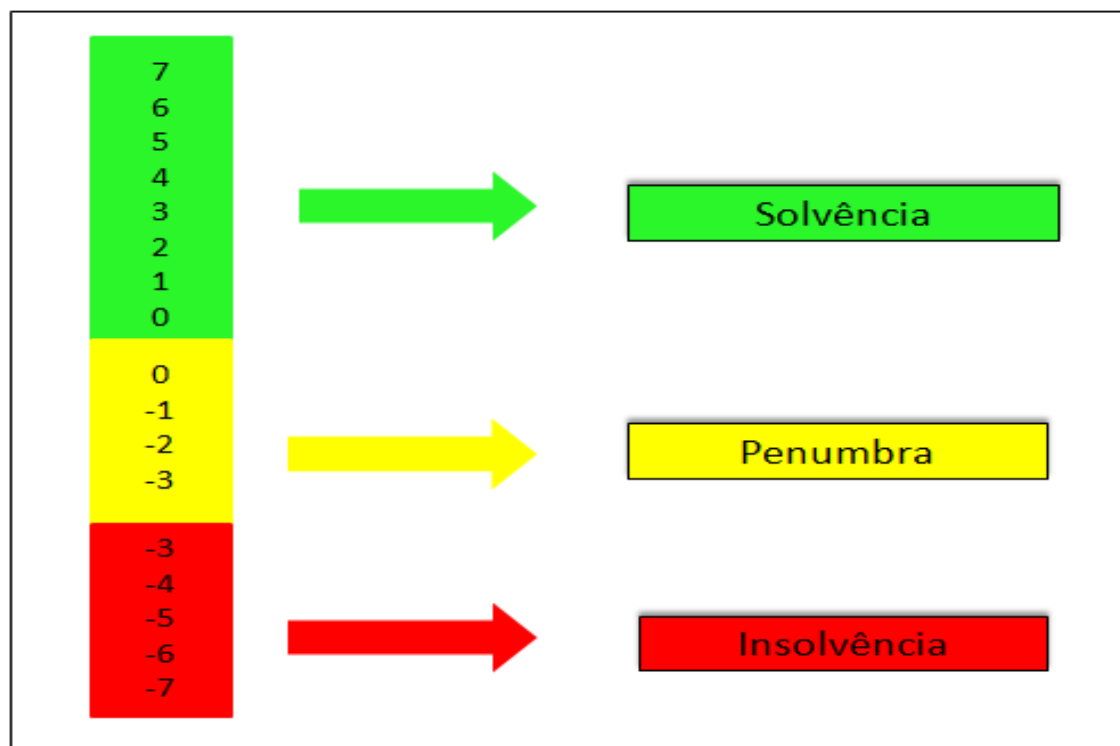
Em diagnóstico a figura 11, verificamos que o cálculo dos prazos médios tem muita importância para as empresas, pois é a partir deles que é possível analisar se o ciclo está favorável ou desfavorável. Com o cálculo dos prazos é possível analisar se há a necessidade de capital de giro para a entidade.

Desta forma, se os resultados apurados pela companhia indicarem a necessidade de capital de giro, deverá ser calculada essa necessidade para verificar quais decisões deverão ser tomadas.

2.2.4.6 Fator de Insolvência de Kanitz

Além de verificar se a empresa possui risco de decretar falência, o modelo de Kanitz é utilizado para dar a empresa uma nota, sendo esta que varia de -7,0 até 7,0. (MARION, 2007, p. 192).

Figura 12 – Fator de Insolvência de Kanitz



Fonte: Adaptado de Marion (2007)

Se a empresa se mantiver positiva, ou seja, entre 0 a 7 significa que a que um equilíbrio na empresa. Se permanecer entre 0 e -3 a empresa deverá ter cuidado para entrar em falência. Caso esteja como negativa, entre -3 e -7 a empresa tende a decretar falência.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo apresenta-se as considerações sobre a metodologia da pesquisa quanto a seus objetivos, procedimentos e abordagem do problema.

Serão apresentados também os procedimentos que serão utilizados para a coleta de dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Quanto ao delineamento da pesquisa tem-se que em relação ao objetivo é descritiva, pois procura o problema, suas características e compara as informações de um determinado período de tempo.

Para Gil (2002, p. 42) “as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis”.

No que se refere aos procedimentos caracteriza-se por ser estudo de caso, no qual é avaliada uma situação real na qual é analisada a situação das empresas através da análise das demonstrações contábeis.

A pesquisa bibliográfica é realizada a partir de assuntos já elaborados de diversos autores, que podem ser utilizados de materiais como livros, artigos científicos entre outros. (GIL, 2006, p. 44).

E por fim, quanto à abordagem é qualitativa que segundo Richardson (BEUREN 2006, p. 91) “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”.

3.2 PROCEDIMENTO PARA A ANÁLISE DE DADOS

Como instrumento de pesquisa para a realização do trabalho será utilizado dados informados nas demonstrações contábeis das empresas Eliane e

Portinari para os períodos de 2013 e 2014. A coleta das informações se dará pelos documentos disponíveis no *site* das empresas pesquisadas.

Com os dados coletados, poderão ser efetuados os cálculos dos índices financeiros a fim de realizar a análise entre as empresas estudadas, apresentando uma análise da situação de cada uma.

4 ESTUDO DE CASO

Neste capítulo será apresentado o histórico das empresas objeto de estudo deste trabalho, Eliane e Portinari, sendo expostas algumas demonstrações contábeis que foram disponibilizadas em seu sítio eletrônico na qual será a base para as análises da situação das entidades.

As empresas estão situadas no extremo sul catarinense, atuando no ramo de revestimentos cerâmicos, sendo elas empresas de destaque no cenário nacional.

A empresa Eliane tem sua marca presente em mais de 80 países da América do Sul, América do Norte, Europa, África e Oceania, se firmando como maior exportadora de revestimentos cerâmicos do Brasil. A empresa Portinari comercializa seus produtos no Brasil e em mais de 50 países, sendo a única empresa brasileira do setor que pratica sustentabilidade com certificação LEED Compliance, concedida pelo Scientific Certification Systems – SCS.

Com isso, constatou-se a importância em realizar a análise das demonstrações contábeis das duas empresas para verificar a posição de cada uma no mercado.

4.1 ELIANE REVESTIMENTOS CERÂMICOS

A Eliane Revestimentos Cerâmicos é uma empresa familiar de capital fechado que iniciou suas atividades em 1960. Foi pioneira na fabricação de porcelanato no Brasil e se destaca com o desenvolvimento de pisos e azulejos. Hoje a Eliane Revestimentos é referência nacional em revestimentos cerâmicos criando soluções completas para todos os tipos de projetos e surpreendendo a cada lançamento.

Atualmente possui unidades fabris situadas nos estados de Santa Catarina e Bahia, sendo quatro em Cocal do Sul (SC), onde se localiza a sede da empresa e a unidade de porcelanato em Criciúma (SC) e uma em Camaçari (BA). Além disso possui um escritório em São Paulo e dois centros de distribuição nos Estados Unidos e Canadá.

Os produtos podem ser encontrados em mais de 15 mil pontos de venda localizados em todo o território nacional. A marca também está presente em mais de 80 países da América do Sul, América do Norte, Europa, África e Oceania, se firmando como maior exportadora de revestimentos cerâmicos do Brasil.

Em 2014 a empresa obteve uma receita líquida de R\$ 698,5 milhões, superando em 10,5%, os 632,2 milhões de 2013. Apresentou um crescimento no faturamento em torno de 10,5%, como consequência houve uma redução expressiva no endividamento.

4.2 PORTINARI

A Cerâmica Portinari faz parte da Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A., uma das maiores empresas de revestimentos cerâmicos do Brasil. Suas origens remontam a década de 1970. Os primeiros azulejos foram produzidos em 11 de abril de 1971. Desde então, a empresa cresceu até atingir uma posição de destaque no mercado brasileiro e mundial. Em 2012, iniciou uma desafiadora etapa com a chegada do fundo de investimentos Vinci Partners ao controle da empresa.

Responsável pela geração de aproximadamente 2,2 mil empregos diretos, a Cecrisa possui cinco unidades industriais, sendo três em Santa Catarina (Portinari, Corporação e Eldorado), uma em Minas Gerais e outra em Goiás, todas com parques fabris modernos e estruturados com tecnologia de ponta.

No ano de 2014 foram produzidos 22,2 milhões de m², apresentando uma redução de 4,3% sobre o ano de 2013, com um mix de produtos de maior valor agregado. Apresentou uma receita líquida de R\$ 675,2 milhões representando 2,6% menor do que em 2013. Apurou um resultado líquido de R\$ 68,5 milhões, contra um resultado de 95,8% milhões em 2013.

4.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Neste capítulo serão apresentadas as demonstrações contábeis das empresas Eliane e Portinari padronizadas para realizar a comparação a fim de efetuar a análise das entidades.

4.3.1 Análise Horizontal e Vertical do Ativo

Abaixo apresentamos o Balanço Patrimonial das empresas com as contas do Ativo e a análise horizontal e vertical de 2013 e 2014.

Quadro 1 - Análise horizontal e vertical do ativo

BALANÇO PATRIMONIAL - EM MILHARES DE REIAS										
	ELIANE					PORTINARI				
	2014	AV(%)	2013	AV (%)	AH (%)	2014	AV (%)	2013	AV (%)	AH (%)
Ativo Total	738.863	100	716.705	100	3,1%	701.474	100	670.645	100	4,6%
Ativo Circulante	310.650	42,0	280.492	39,1	10,8%	375.489	53,5	363.404	54,2	3,3%
Caixa/Equivalentes Caixa	18.476	2,5	12.121	1,7	52,4%	72.337	10,3	2.258	0,3	3103,6%
Aplicações Financeiras	16.697	2,3	13.783	1,9	21,1%	-	-	13.130	2,0	-
Clientes	169.208	22,9	135.711	18,9	24,7%	152.352	21,7	162.732	24,3	-6,4%
Estoques	61.573	8,3	61.310	8,6	0,4%	120.132	17,1	151.894	22,6	-20,9%
Créditos com a Eletrobrás	16.914	2,3	26.781	3,7	-36,8%	-	-	-	-	-
Tributos a Recuperar	7.894	1,1	8.622	1,2	-8,4%	-	-	-	-	-
Despesas Antecipadas	4.362	0,6	4.894	0,7	-10,9%	-	-	-	-	-
Outros Ativos Circulantes	15.526	2,1	17.270	2,4	-10,1%	30.668	4,4	33.390	5,0	-8,2%
Ativo Não Circulante	428.213	58,0	436.213	60,9	-1,8%	325.985	46,5	307.241	45,8	6,1%
Ativo Realizável a LP	138.205	18,7	143.619	20,0	-3,8%	39.085	5,6	33.745	5,0	15,8%
Investimentos	-	-	-	-	-	461	0,1	460	0,1	0,2%
Imobilizado	287.754	38,9	290.228	40,5	-0,9%	264.597	37,7	251.904	37,6	5,0%
Intangível	2.254	0,3	2.366	0,3	-4,7%	21.842	3,1	21.132	3,2	3,4%

Fonte: Elaborado pela autora

Ao verificar a Análise Horizontal efetuada no Balanço da empresa Eliane podemos analisar que as maiores variações positivas ocorreram na conta caixa e clientes. Sendo que a variação negativa foi na conta de Créditos com a Eletrobrás apresentando uma diferença de -36,8%.

Enquanto na empresa Portinari a conta caixa para o ano de 2013 para 2014 apresentou uma variação positiva de 3103,6% muito superior comparado com a conta da empresa Eliane, onde verificamos que o saldo da conta é bem distinto entre as companhias, pois a empresa Portinari possui um saldo de caixa maior.

Ao examinar a Análise Vertical das empresas observamos que no ano de 2014 o ativo não circulante representa 58% ficando o restante, 42% para o ativo circulante o que também ocorreu na empresa Portinari, o ativo não circulante representa 46,5% ficando o restante, 53,5% para o ativo circulante.

Para a companhia Eliane as contas de maior representação no ativo circulante são as contas de clientes e estoque. Onde para o grupo do ativo não

circulante a conta do imobilizado possui maior valor. Sendo que a empresa Portinari possui as mesmas representações de contas. Porém, verificamos que a conta de estoque entre as empresas possui uma grande diferença, pois a Eliane mantém em seu estoque em média R\$ 61mil o que representa quase 10% do seu Ativo, sendo que a Portinari possui em torno de R\$ 120 mil o que equivale em média 20% do seu Ativo, onde observa-se praticamente o dobro do valor do estoque entre as empresas.

Portanto, podemos analisar que as entidades não apresentam grandes diferenças entre suas contas, bem como grandes variações entre contas para os últimos dois anos analisados.

4.3.2 Análise Horizontal e Vertical do Passivo

Neste tópico apresentam-se as contas do Passivo das empresas com as análises horizontal e vertical para efetuar a análise e comparação entre as companhias.

Quadro 2 - Análise horizontal e vertical do passivo

BALANÇO PATRIMONIAL - EM MILHARES DE REIAS										
	ELIANE					PORTINARI				
	2014	AV(%)	2013	AV (%)	AH (%)	2014	AV (%)	2013	AV (%)	AH (%)
Passivo Total	738.863	100	716.705	100	3,1%	701.474	100	670.645	100	4,6%
Passivo Circulante	227.206	30,8	296.798	41,4	-23,4%	347.367	49,5	370.079	55,2	-6,1%
Obrigações Sociais e Trab.	21.402	2,9	16.638	2,3	28,6%	26.760	3,8	21.916	3,3	22,1%
Fornecedores	60.271	8,2	57.533	8,0	4,8%	90.758	12,9	91.812	13,7	-1,1%
Obrigações Fiscais	34.699	4,7	72.279	10,1	-52,0%	21.613	3,1	44.147	6,6	-51,0%
Empréstimos e Finan.	27.080	3,7	102.037	14,2	-73,5%	149.928	21,4	153.123	22,8	-2,1%
Outras Obrigações	26.495	3,6	21.485	3,0	23,3%	12.167	1,7	11.526	1,7	5,6%
Adiantamento de Clientes	10.823	1,5	18.261	2,5	-40,7%	13.400	1,9	18.439	2,7	-27,3%
Dividendos a Pagar	9.739	1,3	4.390	0,6	121,8%	-	-	-	-	-
Comissões a Pagar	4.942	0,7	4.175	0,6	18,4%	-	-	-	-	-
Debêntures	31.755	4,3	-	-	-	32.741	4,7	29.116	4,3	12,5%
Passivo Não Circulante	357.437	48,4	316.610	44,2	12,9%	353.935	50,5	368.886	55,0	-4,1%
Empréstimos e Finan.	27.089	3,7	59.731	8,3	-54,6%	78.192	11,1	81.308	12,1	-3,8%
Fornecedores	863	0,1	5.057	0,7	-82,9%	-	-	-	-	-
Debêntures	99.410	13,5	-	-	-	103.939	14,8	48.227	7,2	115,5%
Impostos Diferidos	221.073	29,9	246.463	34,4	-10,3%	25.103	3,6	12.759	1,9	96,7%
Outros	9.002	1,2	5.359	0,7	68,0%	7.157	1,0	1.868	0,3	283,1%
Obrigações Tributárias	-	-	-	-	-	130.630	18,6	205.946	30,7	-36,6%
Provisões	-	-	-	-	-	8.914	1,3	18.778	2,8	-52,5%
Patrimônio Líquido	154.220	20,9	103.297	14,4	49,3%	172	0,0	(68.320)	-10,2	-100,3%
Capital Social Realizado	30.983	4,2	30.983	4,3	0,0%	199.981	28,5	199.981	29,8	0,0%
Reservas de Capital	93.676	12,7	40.693	5,7	130,2%	66.004	9,4	66.004	9,8	0,0%
Outros Resultados	29.793	4,0	32.075	4,5	-7,1%	15	0,0	-	-	-
Lucros/ Prejuízos Acumulados	(232,00)	0,0	(454,00)	-0,1	-48,9%	(265.828)	-37,9	(334.305)	-49,8	-20,5%

Fonte: Elaborada pela Autora

Podemos analisar que na Eliane as contas de obrigações fiscais e dos empréstimos de curto prazo obtiveram uma variação negativa em relação às demais contas, onde se pode concluir que a empresa conseguiu quitar com suas obrigações. Para o grupo do Passivo não circulante verificamos que a conta dos impostos diferidos apresentou 29,9%, representando quase a totalidade do grupo.

Verificamos que a empresa Portinari apresentou um patrimônio líquido a descoberto no ano de 2013, conseguindo recuperar-se no ano seguinte, porém não foi satisfatório. Devido este fato, todos os índices que utilizam o patrimônio líquido foram afetados.

Verificamos que as duas empresas obtiveram um aumento na conta de obrigações sociais e trabalhistas. Podemos analisar que o saldo da conta de fornecedores entre as companhias é expressivo, pois a Eliane apresenta um saldo em média R\$ 60 mil e a Portinari de R\$ 90 mil.

Em análise as contas do Passivo verificaram que o grupo do Passivo Não Circulante obteve uma queda para ambas as empresas, onde a conta de impostos

diferidos possui maior representação para a Eliane, onde para a Portinari a conta é a de obrigações tributárias.

4.3.3 Análise Horizontal e Vertical da DRE

Neste tópico será apresentada a análise horizontal e vertical da DRE, conforme se podem avaliar as análises no quadro abaixo.

Quadro 3 - Análise horizontal e vertical do DRE

DRE - EM MILHARES DE REIAS										
	ELIANE					PORTINARI				
	2014	AV(%)	2013	AV (%)	AH (%)	2014	AV (%)	2013	AV (%)	AH (%)
Receita Bruta de Vendas	871.210	-	784.820	-	11,0%	910.874	-	944.246	-	-3,53%
Deduções da Receita	(172.645)	-	(152.577)	-	13,2%	(235.612)	-	(250.703)	-	-6,02%
Receita Líquida	698.565	100	632.243	100	10,5%	675.262	100	693.543	100	-2,64%
Custo da Merc. Vendida	(439.822)	63,0	(408.635)	64,6	7,6%	(447.422)	66,3	(470.091)	67,8	-4,82%
Resultado Bruto	258.743	37,0	223.608	35,4	15,7%	227.840	33,7	223.452	32,2	1,96%
Despesas/Receitas Operacionais	(142.282)	20,4	(127.482)	20,2	11,6%	(84.612)	12,5	(20.353)	2,9	315,72%
Despesas com Vendas	(101.795)	14,6	(92.618)	14,6	9,9%	(96.391)	14,3	(82.668)	11,9	16,60%
Despesas Gerais e Administrativas	(27.961)	4,0	(26.200)	4,1	6,7%	(30.409)	4,5	(33.486)	4,8	-9,19%
Outras Receitas/Despesas Oper.	(12.526)	1,8	(8.664)	1,4	44,6%	42.188	6,2	95.801	13,8	-55,96%
Resultado Antes Result. Finan.	116.461	16,7	96.126	15,2	21,2%	143.228	21,2	203.099	29,3	-29,48%
Resultado Financeiro	(41.238)	5,9	(51.827)	8,2	-20,4%	(54.145)	8,0	(56.619)	8,2	-4,37%
Resultados Antes dos Tributos s/ Lucro	75.223	10,8	44.299	7,0	69,8%	89.083	13,2	146.480	21,1	-39,18%
IR e CS sobre o Lucro	(9.477)	1,4	(13.194)	2,1	-28,2%	(20.606)	3,1	(50.697)	7,3	-59,35%
Lucro/Prejuízo Período	65.746	9,4	31.105	4,9	111,4%	68.477	10,1	95.783	13,8	-28,51%

Fonte: Elaborada pela Autora

Ao analisarmos a receita de vendas percebemos que a Eliane obteve um aumento de 11%, enquanto na Portinari houve uma redução de 3,55%. Verificamos ainda que as empresas mantiveram o custo da mercadoria vendida lineares, onde a Portinari obteve uma redução de 4,82% e a Eliane um aumento de 7,6%, onde representa em média 65% do total da receita bruta apurada.

O resultado financeiro foi menor na Elaine de 2013 para 2014, comparado ao da Portinari que se manteve. A conta de outras receitas teve uma grande representatividade na Portinari, devido ao parcelamento REFIS efetuado.

Analisamos que as contas de despesas operacionais das empresas chegaram a valores bem próximos, onde 20% do seu valor são referentes aos valores da receita apurada.

Portanto, pode-se analisar que as empresas não possuem grandes variações nas contas que compõem o DRE conforme as análises horizontal e vertical efetuadas.

4.3.4 Análise Horizontal dos Fluxos de Caixa

Neste capítulo será apresentada a análise horizontal das empresas para o fluxo de caixa conforme o quadro abaixo.

Quadro 4 - Análise horizontal dos fluxos de caixa

DFC - EM MILHARES DE REIAS						
	ELIANE			PORTINARI		
	2014	2013	AH (%)	2014	2013	AH (%)
Resultado do Exercício	65.746	31.105	111,4%	89.083	146.480	-0,39
Caixa Líquido Atividades Operacionais	17.939	126.136	-85,8%	(4.636)	(92.743)	-0,95
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(17.820)	(16.900)	5,4%	(6.873)	(17.797)	-0,61
Caixa Líquido Atividades Financiamento	6.236	(102.872)	-106,1%	81.588	61.700	0,32
Aumento/Redução Caixa e Equivalentes	6.355	6.364	-0,1%	70.079	(48.840)	-2,43
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	12.121	5.757	110,5%	2.258	51.098	-0,96
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	18.476	12.121	52,4%	72.337	2.258	31,04

Fonte: Elaborada pela Autora

Em análise aos fluxos de caixa verificamos que a Eliane apresentou valores positivos para as atividades operacionais, o que não ocorreu para a Portinari, pois apurou um caixa operacional negativo.

Verificamos que a Eliane conseguiu pagar seus empréstimos e financiamentos e ainda gerou caixa positivo para a empresa. Enquanto a Portinari efetuou novos financiamentos e não conseguiu gerar caixa para a empresa.

Com isso pode-se analisar que a empresa Eliane apresentou melhores resultados para os fluxos de caixa comparado com a Portinari conforme a análise horizontal efetuada.

4.3.5 Análise da Liquidez

Abaixo se apresenta uma tabela comparativa com os cálculos da liquidez corrente, liquidez seca, liquidez geral e liquidez imediata dos anos de 2014 e 2013 das empresas Eliane e Portinari.

Quadro 5 - Análise da liquidez

ELIANE			PORTINARI		
LIQUIDEZ	2014	2013	LIQUIDEZ	2014	2013
Corrente	1,37	0,95	Corrente	1,08	0,98
Seca	1,10	0,74	Seca	0,74	0,57
Geral	0,77	0,69	Geral	0,56	0,54
Imediata	0,15	0,09	Imediata	0,21	0,01

Fonte: Elaborada pela Autora

Podemos avaliar que a empresa Eliane obteve índices melhores comparados ao da Portinari. Sendo que a Portinari obteve uma liquidez seca menor em decorrência do alto nível de estoque.

As duas empresas não atingiram bons índices de liquidez, ou seja, um valor maior que 1,00, exceto na liquidez corrente nos dois anos e na liquidez seca em 2014, na empresa Elaine.

4.3.6 Análise do Endividamento

Neste capítulo será apresentada uma tabela comparativa com os cálculos do endividamento total, participação do capital de terceiro, garantia do capital próprio, composição do endividamento dos anos de 2014 e 2013 das empresas Eliane e Portinari.

Quadro 6 - Análise do endividamento

ELIANE			PORTINARI		
ENDIVIDAMENTO	2014	2013	ENDIVIDAMENTO	2014	2013
Endividamento Total (%)	79,1%	85,6%	Endividamento Total (%)	100,0%	110,2%
Participação do Capital de Terceiro (%)	379,1%	593,8%	Participação do Capital de Terceiro (%)	407733,7%	-1081,6%
Garantia do Capital Próprio (%)	26,4%	16,8%	Garantia do Capital Próprio (%)	0,0%	-9,2%
Composição do Endividamento (%)	38,9%	48,4%	Composição do Endividamento (%)	49,5%	50,1%
Imobilização do PL (%)	188,0%	283,3%	Imobilização do PL (%)	166802,3%	-400,3%

Fonte: Elaborada pela Autora

Verificamos que ambas as empresas possuem um grau de endividamento muito elevado. Avaliamos que na empresa Portinari todo o ativo está financiado por terceiros.

Em relação ao indicador de participação do capital de terceiro, verificamos que ambas as empresas possuem uma dependência exagerada de terceiros para se manter, porém podemos perceber que na Portinari todo o seu ativo está financiado por terceiros

No ano de 2014 esta dependência caiu para a Elaine. Enquanto que a Eliane apresentava um valor de em média 593,6% passou para 379,1%.

Constamos que as entidades ainda possuem um valor elevado de dependência, porém a situação vem melhorando. Consequentemente, a Garantia do Capital Próprio também é comprometida, pois as empresas dependem de terceiros para manterem-se atuantes.

4.3.7 Análise da Rentabilidade e Lucratividade

Neste item serão apresentados os valores de rentabilidade e lucratividade das empresas estudadas para avaliar a situação de cada entidade.

Quadro 7 - Análise da rentabilidade e lucratividade

ELIANE			PORTINARI		
<i>Rentabilidade e Lucratividade</i>	2014	2013	<i>Rentabilidade e Lucratividade</i>	2014	2013
Margem Bruta (%)	37,0%	35,4%	Margem Bruta (%)	33,7%	32,2%
Margem Operacional (%)	16,7%	15,2%	Margem Operacional (%)	21,2%	29,3%
Margem Líquida (%)	9,4%	4,9%	Margem Líquida (%)	10,1%	13,8%
Rentabilidade do PL (%)	42,6%	30,1%	Rentabilidade do PL (%)	39812,2%	-140,2%
Giro do Ativo (%)	0,09	0,04	Giro do Ativo (%)	0,10	0,10

Fonte: Elaborada pela Autora

Em análise aos indicadores de rentabilidade verificamos que a margem líquida possui uma variação entre as empresas onde a Eliane apresenta uma margem de 9,4% a Portinari exibe um valor de 10,1%, devido a Portinari apresentar valores altos na conta de outras receitas.

Podemos analisar que a empresa Eliane está obtendo um retorno para seus acionistas maior em comparação com a Portinari, sendo mais rentável investir na Eliane.

Observamos que a margem operacional da Portinari esteve em 29,3% em 2013 diminuindo para 21,2% em 2014, onde da Eliane de 2013 para 2014 praticamente se manteve. Ao contrário, a Eliane em 2013 apresentava uma margem operacional de 15,2%, em 2014 passou para 16,7%.

4.3.8 Análise das Atividades e Ciclos

Será apresentado abaixo um quadro apresentando os valores calculados para os prazos médios e os ciclos de cada empresa.

Quadro 8 - Análise dos prazos médios

ELIANE			PORTINARI		
ATIVIDADE (Prazos Médios)	2014	2013	ATIVIDADE (Prazos Médios)	2014	2013
PMRV - Recebimento das Vendas (dias)	87	77	PMRV - Recebimento das Vendas (dias)	81	84
PMRE -Renovação dos Estoques (dias)	50	54	PMRE -Renovação dos Estoques (dias)	97	125
PMPC -Pagamento das Compras (dias)	49	52	PMPC -Pagamento das Compras (dias)	79	65
Ciclo Operacional (dias)	138	131	Ciclo Operacional (dias)	178	209
Ciclo Financeiro (dias)	88	80	Ciclo Financeiro (dias)	99	144
Posição da Atividade (indicador)	2,8	2,5	Posição da Atividade (indicador)	2,3	3,2

Fonte: Elaborada pela Autora

Em análise ao quadro podemos verificar que a empresa Portinari se encontra em um ciclo desfavorável porque a empresa tem que pagar seus fornecedores antes de receber de seus clientes, necessitando de capital de giro.

Em análise podemos avaliar que o ciclo operacional da Eliane é menor que o da Portinari, e também a renovação dos estoques é menor. Enquanto a Eliane, em 2014, renova seu estoque em 50 dias, a Portinari renova em 97 dias.

4.3.9 Análise da Administração do Capital Giro

Abaixo será apresentado o quadro com a análise da necessidade de capital de giro das empresas.

Quadro 9 - Análise do capital de giro

ELIANE			PORTINARI		
CAPITAL DE GIRO	2014	2013	CAPITAL DE GIRO	2014	2013
CCL	83.444	(16.306)	CCL	28.122	(6.675)
NCG	95.569	32.542	NCG	105.713	131.060
ST	(12.125)	(48.848)	ST	(77.591)	(137.735)

Fonte: Elaborada pela Autora

Em decorrência do ciclo desfavorável, a empresa Eliane tem NCG no montante de 32.542 em 2013 e 95.569 em 2014. A empresa Portinari também tem NCG no montante de 131.060 em 2013 e 105.713 em 2014.

Podemos analisar que saldo de tesouraria da Eliane obteve uma boa melhora de 2013 para 2014.

4.3.10 Análise do Fator de Insolvência

Neste item será apresentado o fator de insolvência calculado para as empresas objeto de estudo no período de 2014 e 2013.

Quadro 10 - Análise do fator de insolvência

ELIANE			PORTINARI		
	2014	2013		2014	2013
Faor de Kanitz	2,5	0,8	Faor de Kanitz	-1323,2	5,37

Fonte: Elaborada pela Autora

Em análise as tabelas acima podemos analisar que a companhia Eliane esteve num estado de solvência nos períodos analisados, significando que a empresa encontra-se em uma boa situação. Enquanto isso, a Portinari em 2013 se encontra em um estado de solvência, porém no ano de 2014 a análise ficou comprometida.

4.3.11 Parecer de Análise

As empresas analisadas Eliane e Portinari estão situadas no estado de Santa Catarina onde atuam no ramo da cerâmica. O setor cerâmico no Brasil está concentrado nos estados do Sul e Sudeste, onde ocupa a segunda posição em produção e consumo em comparação com o mercado mundial de revestimentos cerâmicos. Sendo que no estado de Santa Catarina as cidades de Criciúma, Tijucas e Sangão representam 42% dos empregados gerados para o segmento.

Conforme o cenário, o setor possui grande expectativa para o seu crescimento devido o déficit habitacional de 7 milhões de moradias que precisa ser construído no Brasil para atender a toda a população. (BENETTI, 2014).

A companhia Eliane no último ano apresentou um ativo total de R\$ 738.863 com um total de Patrimônio Líquido de R\$ 154.220, apurando um crescimento de receita líquida de 10,5%. Enquanto a Portinari apurou um ativo no

valor R\$ 701.474 com um Patrimônio Líquido de R\$ 172 com diminuição de 3,53% de receita líquida comparado com o ano anterior.

Destacamos que as empresas tiveram crescimento em comparação com o último ano, porém verificamos que a empresa Eliane obteve melhores resultados devido ao aumento maior em sua receita e em seu ativo.

Verificamos que a empresa Eliane conseguiu reduzir seu endividamento para 79,1% pois obteve um aumento em sua receita. Entretanto a Portinari também reduziu seu endividamento total para 100%, um valor elevado devido os investimentos em estratégias de crescimento efetuadas.

Avaliamos que a companhia Eliane teve um aumento no Patrimônio Líquido de 49,3% o que representa um valor de R\$ 50.923 onde foi destinado valores para as reservas da empresa. Já a Portinari obteve um Patrimônio Líquido a descoberto no ano de 2013, conseguindo se recuperar em 2014, porém não foi o suficiente para seus números melhorarem.

A análise da Rentabilidade do Patrimônio Líquido para a Eliane apresentou um bom resultado para o último ano expondo um valor de 42,6% comparado com o ano anterior onde a empresa apresentou 30,1%,. A Rentabilidade do PL da Portinari ficou comprometida em decorrência do Patrimônio Líquido a descoberto.

A Eliane não encontra-se em uma boa situação pois os indicadores de liquidez indicam que a empresa não possui capacidade financeira para cumprir com seus compromissos financeiros, pois apresentou indicadores abaixo do mínimo ideal. Com isso a empresa mantém aplicações financeiras de resgate imediato para eventuais situações. Entretanto, a Portinari também não apresentou liquidez boa exceto para liquidez corrente onde verifica-se que a empresa possui capacidade de pagamento a curto prazo.

O ciclo de atividades da Eliane encontra-se desfavorável, pois está efetuando os pagamentos antes do seu recebimento, igualmente o que ocorre na Portinari.

Podemos analisar que a Portinari possui maior necessidade de capital de giro para continuar operando com suas atividades, devido seu ciclo estar desfavorável porque no período entre o pagamento e o recebimento a entidade não

possui recursos próprios para manter a empresa. O mesmo ocorre na Portinari que necessita de capital de giro para continuar atuando.

Constatamos que em geral as empresas encontram-se em uma situação confortável, porém como são empresas sólidas que estão há muito tempo no mercado, sendo referências para o setor não tendem a entrar em estado de falência com os resultados apurados devido seu porte e tempo de mercado. Podemos observar que a imobilização do PL para ambas as empresas está elevado, significando que o valor gerado do PL não está sendo suficiente para manter o Ativo Não Circulante, sendo necessário depender de terceiros para obter recursos para as atividades da empresa.

Contudo, avaliamos que ambas as empresas apresentaram resultados desfavoráveis, porém ao efetuar a comparação da situação de cada uma, pode-se analisar que como um todo a empresa Eliane apurou melhores resultados, quando comparado com a Portinari.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo de caso foi realizado com as empresas Eliane e Portinari que teve como objetivo principal analisar o desempenho econômico financeiro das duas empresas, fazendo comparação entre as mesmas, utilizando o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício e a Demonstração do Fluxo de Caixa.

O objetivo geral deste trabalho era analisar o desempenho financeiro das empresas, indicando a empresa que apresentou melhor resultado. Para alcançar este objetivo geral foram delineados os seguintes objetivos: a) pesquisar os conceitos de análise das Demonstrações Contábeis; b) analisar as demonstrações contábeis padronizadas das empresas Eliane e Portinari do período de 2013 e 2014; c) identificar o desempenho econômico financeiro das empresas; d) apresentar um parecer da situação econômico-financeiro apresentando a situação das empresas.

Para atingir o primeiro objetivo foi feita uma pesquisa bibliográfica com os principais autores relacionados ao tema em questão, sendo apresentados os conceitos das demonstrações contábeis determinados pela Lei e seus principais indicadores para a análise.

Para alcançar o segundo objetivo foram realizadas pesquisas com dados coletados do Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Demonstração do Fluxo de Caixa das empresas onde essas informações foram retiradas do site de cada empresa estudada.

Após coletar as informações fez-se necessário realizar o procedimento de padronização das contas para fins de análise de cada empresa, e depois foram aplicados os principais indicadores econômicos e financeiros no período de 2013 e 2014.

Ao final foi elaborado um parecer de análise destacando os valores mais expressivos e os resultados dos indicadores, comparando os valores de cada empresa para o mesmo período e indicando a companhia que se encontra em melhor situação.

Conclui-se ao fim deste trabalho reafirmando a importância da análise das demonstrações contábeis para as empresas, para assim poderem verificar sua

situação perante o mercado e seus concorrentes. Sendo que foi possível analisar que ambas as empresas não se encontram em uma situação favorável.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços um enfoque econômico-financeiro**. São Paulo: Ed. Atlas, 1981.

BARROS, Sidney Ferro; SANTOS, Cleônimo dos. **Curso estrutura e análise de balanço**. 1. ed. São Paulo: IOB-Thomson, 2005.

BENETTI, Estela. **Inovação em cerâmica para revestir**. 2014. Disponível em: <http://wp.clicrbs.com.br/estelabenetti/2014/08/31/inovacao-em-ceramicas-para-revestir/?topo=67,2,18,,,77>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis: estrutura, análise e interpretação**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BRASIL. **Lei nº 6.404**, de 15 de dezembro de 1976. Lei das Sociedades por Ações. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.638**, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11638.htm#art1. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

BRASIL. **Lei nº 11.941**, de 27 de maio de 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11941.htm#art37. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

DAUFEMBACH, Luiz Henrique Tiburcio. **Estrutura das demonstrações contábeis**. Apostila, 28 f. (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade do Extremo Sul Catarinense, 2014.

ELIANE. Disponível em: <http://www.eliane.com/> Acesso em: 01 de outubro de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações (aplicável às demais sociedades):** rumo às normas internacionais : suplemento. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis:** contabilidade empresarial. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Jose Dilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2014.

MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens; SANTOS, Ariovaldo dos; IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Manual de contabilidade societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços:** abordagem básica e gerencial. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PORTINARI. Disponível em <<http://www.ceramicaportinari.com.br/>> Acesso em: 01 de outubro de 2015.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações contábeis:** estrutura e análise. São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade intermediária**. 2. ed. atualizada conforme a Lei 11.638/2007 e Medida Provisória 449/2008, convertida na Lei 11.941/2009. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIOS, Ricardo Pereira. **Principais alterações na estrutura das demonstrações contábeis a Lei nº 11.638/07**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, 2010. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_eliane.pdf> Acesso em: 10 maio 2015.

RODRIGO, Murilo. Fiscosoft. **Importantes mudanças sobre normas contábeis societárias**. 2010. Disponível em: <http://www.fiscosoft.com.br/main_online_frame.php?page=/index.php?PID=237788&key=4835035> Acesso em: 18 maio 2015.

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; MARTINS, Marco Antonio. **Fundamentos de análise das demonstrações contábeis**. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. Adendo à 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARION José Carlos. **Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. **Compreenda as finanças de sua empresa: introdução a análise das demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

ZANLUCA, Jonatan de Sousa. Portal da Contabilidade. **Índice de Liquidez**, Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/indices-de-liquidez.htm>. Acesso em: 10 maio 2015.

WILSON Peter. Ministério do Planejamento. **Índices de atividades**. 2011.

Disponível em:

<http://www.planejamento.gov.br/hotsites/ppp/conteudo/eventos/cursos/pppavaliacaodenegocios2011/apresentacoes/4_110919_professor_peter_wilson_2.pd. Acesso em: 12 de setembro de 2015.

ANEXOS

ANEXO 1 – Balanço Patrimonial Ativo Portinari

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	2014	2013	2014	2013
Ativo					
Ativo circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	71.878	2.238	72.337	2.258
Aplicações financeiras	5	-	13.130	-	13.130
Clientes	6	152.888	163.577	152.352	162.732
Bancos contas vinculadas	4	7.602	2.994	7.602	2.994
Estoques	7	119.903	145.858	120.132	151.894
Créditos com terceiros	8	-	21.400	-	21.400
Outras contas a receber		23.056	8.975	23.066	8.996
Total ativo circulante		375.327	358.172	375.489	363.404
Ativo não circulante					
Aplicações financeiras	5	1.031	11.714	1.031	11.714
Clientes	6	750	842	750	842
Impostos diferidos	9	-	-	5.788	5.435
Impostos a recuperar		1.801	2.041	1.801	2.041
Créditos com terceiros	8	27.555	11.184	27.555	11.184
Depósitos judiciais	17	2.160	2.529	2.160	2.529
Investimentos	11	4.929	6.594	461	460
Imobilizado	12	264.597	251.904	264.597	251.904
Intangível	13	21.842	21.132	21.842	21.132
Total do ativo não circulante		324.665	307.940	325.985	307.241
Total do ativo		699.992	666.112	701.474	670.645

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ANEXO 2 – Balanço Patrimonial Passivo Portinari

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	2014	2013	2014	2013
Passivo e patrimônio líquido					
Passivo circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	147.810	150.778	149.928	153.123
Debêntures	15	32.741	29.116	32.741	29.116
Fornecedores		91.396	89.634	90.758	91.812
Obrigações sociais		26.760	21.916	26.760	21.916
Obrigações tributárias	16	21.611	44.145	21.613	44.147
Adiantamentos de clientes		13.400	18.439	13.400	18.439
Outras obrigações		12.167	11.518	12.167	11.526
Total passivo circulante		345.885	365.546	347.367	370.079
Passivo não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	78.192	81.308	78.192	81.308
Debêntures	15	103.939	48.227	103.939	48.227
Adiantamentos de clientes		4.724	844	4.724	844
Impostos diferidos	9	25.103	12.759	25.103	12.759
Obrigações tributárias	16	130.630	205.946	130.630	205.946
Provisões para contingências	17	8.914	18.778	8.914	18.778
Outros		2.433	1.024	2.433	1.024
Total passivo não circulante		353.935	368.886	353.935	368.886
Total do passivo		699.820	734.432	701.302	738.965
Patrimônio líquido					
Capital social	18	199.981	199.981	199.981	199.981
Reserva de capital		66.004	66.004	66.004	66.004
Ajuste acumulado de conversão	15	-	-	15	-
Prejuízos acumulados		(265.828)	(334.305)	(265.828)	(334.305)
Total do patrimônio líquido		172	(68.320)	172	(68.320)
Total do passivo e do patrimônio líquido		699.992	666.112	701.474	670.645

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ANEXO 3 – Demonstração do Resultado Portinari

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Demonstrações dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

		Controladora		Consolidado	
	Notas	2014	2013	2014	2013
Receita operacional líquida	20	673.952	693.336	675.262	693.543
Custo dos produtos vendidos	21	(446.903)	(470.102)	(447.422)	(470.091)
Lucro bruto		227.049	223.234	227.840	223.452
Despesas comerciais	21	(96.190)	(82.571)	(96.391)	(82.668)
Despesas gerais e administrativas	21	(30.407)	(33.481)	(30.409)	(33.486)
Outras receitas (despesas) operacionais	22	45.121	95.804	42.188	95.801
Equivalência patrimonial	11	(1.681)	(529)	-	-
Lucro antes do resultado financeiro		143.892	202.457	143.228	203.099
Receitas financeiras	23	26.365	23.706	27.099	25.242
Despesas financeiras	23	(80.288)	(79.414)	(81.244)	(81.861)
Lucro antes dos impostos		89.969	146.749	89.083	146.480
Impostos diferidos	24	(12.343)	(37.725)	(11.454)	(37.456)
Impostos correntes	24	(9.149)	(13.241)	(9.152)	(13.241)
Lucro líquido do exercício		68.477	95.783	68.477	95.783

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ANEXO 4 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa Portinari

Cecrisa Revestimentos Cerâmicos S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Atividades operacionais				
Lucro líquido do período antes dos impostos	89.969	146.749	89.083	146.480
Ajuste de itens sem desembolso de caixa				
Depreciação e amortização	17.305	14.018	17.305	14.018
Resultado de equivalência patrimonial	1.681	529	-	-
Valor residual do ativo imobilizado vendido	119	4.312	119	4.312
Redução ao valor recuperável (Impairment)	(127)	(104.425)	(127)	(104.425)
Provisão para contingências	(9.864)	417	(9.864)	417
Débitos tributários reconhecidos e parcelados	-	5.962	-	5.962
Reduções parcelamento Lei nº 12.996/14	(41.086)	-	(41.086)	-
Juros parcelamentos	16.367	14.727	16.367	14.727
Outras provisões	(93)	(684)	(93)	(684)
Créditos obtidos em decisões judiciais	(3.287)	(11.291)	(359)	(11.291)
Variações monetárias e cambiais líquidas	(28.219)	7.359	(28.563)	6.762
Ajustes de capital de giro:				
Redução/ (aumento) das contas a receber	10.875	(66.362)	10.566	(64.215)
Redução/ (aumento) bancos contas vinculadas	(4.608)	(2.565)	(4.608)	(2.565)
Redução/ (aumento) dos estoques	25.955	(44.689)	28.834	(42.246)
Redução/ (aumento) impostos a recuperar	(4.775)	1.509	(4.763)	1.769
Redução/ (aumento) pagamentos antecipados	(807)	490	(807)	490
Imóveis para venda	(33)	39	(33)	39
Depósitos judiciais	369	293	369	293
Outras contas a receber	(6.595)	756	(6.594)	756
Contas a pagar a fornecedores	1.763	617	(1.054)	(5.751)
Impostos e contribuições a recolher	(68.102)	(46.123)	(68.101)	(46.122)
Obrigações trabalhistas	4.844	5.187	4.844	5.186
Adiantamentos de clientes	(1.159)	(3.979)	(1.159)	(3.997)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(9.149)	(13.241)	(9.152)	(13.241)
Outros	3.717	603	4.243	583
Fluxo de caixa usado nas atividades operacionais	(4.942)	(89.792)	(4.636)	(92.743)
Atividades de investimentos				
Aquisição do ativo imobilizado e intangível	(40.249)	(20.103)	(40.249)	(17.645)
Recebimento venda ativo imobilizado	9.549	2.269	9.549	2.269
Ajuste acumulado de conversão	15	-	15	-
Aplicações financeiras	23.812	(2.417)	23.812	(2.417)
Investimentos	(16)	(4)	(1)	(4)
Fluxo de caixa usado na atividades de investimento	(6.888)	(20.255)	(6.873)	(17.797)
Atividades de financiamento				
Captações de empréstimos e financiamentos	319.022	254.549	323.719	258.200
Pagamentos de empréstimos e financiamentos	(288.252)	(172.358)	(292.831)	(175.540)
Captação com debêntures	87.980	-	87.980	-
Amortizações e juros de debêntures	(37.280)	(20.960)	(37.280)	(20.960)
Fluxo de caixa originado das atividades de financiamento	81.470	61.231	81.588	61.700
Variação líquida equivalentes a caixa	69.640	(48.816)	70.079	(48.840)
Equivalentes a caixa no início do exercício	2.238	51.054	2.258	51.098
Equivalentes a caixa no fim do exercício	71.878	2.238	72.337	2.258

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

ANEXO 5 – Balanço Patrimonial Ativo Eliane

Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos

Balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
Ativo		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	13.551	10.564	18.476	12.121
Aplicações financeiras e contas corrente vinculadas	5	16.683	12.869	16.697	13.783
Contas a receber de clientes	6	146.246	122.278	169.208	135.711
Estoques	7	46.419	46.531	61.573	61.310
Impostos a recuperar	8	5.824	6.691	7.894	8.622
Crédito com a Eletrobrás	12	16.058	26.781	16.914	26.781
Ativos mantidos para venda	9	-	6.448	-	9.275
Outros créditos	10	14.891	7.479	15.526	7.995
Despesas antecipadas		4.119	3.215	4.362	4.894
		<u>263.791</u>	<u>242.856</u>	<u>310.650</u>	<u>280.492</u>
Não circulante					
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	2.878	5.284
Impostos a recuperar	8	4.270	4.834	5.925	6.686
Depósitos compulsórios e outros		2.765	1.777	8.460	3.591
Crédito com a Eletrobrás	12	20.344	19.985	20.610	23.583
Ativos mantidos para venda	9	2.216	7.475	17.500	11.482
Adiantamento para futuro aumento de capital	22	18.000	18.000	-	-
Outros Créditos	10	121.952	108.777	82.832	89.497
Despesas antecipadas		3.937	2.715	-	3.496
Investimentos em controladas	13	73.549	58.272	-	-
Imobilizado	14	207.889	207.394	287.754	290.228
Intangível	15	2.117	1.947	2.254	2.366
		<u>457.039</u>	<u>431.176</u>	<u>428.213</u>	<u>436.213</u>

ANEXO 6 – Balanço Patrimonial Passivo Eliane

	Nota	Controladora		Consolidado	
Passivo		2014	2013	2014	2013
Circulante					
Fornecedores		52.637	49.848	60.271	57.533
Empréstimos e financiamentos	16	27.080	88.523	27.080	102.037
Debêntures	17	31.755	-	31.755	-
Impostos e contribuições parcelados	18	21.518	33.176	22.163	38.849
Obrigações tributárias	19	11.224	32.292	12.536	33.430
Salários e encargos sociais		19.353	15.475	21.402	16.638
Adiantamentos de clientes		8.816	11.802	10.823	18.261
Comissões a pagar		4.871	4.210	4.942	4.175
Dividendos a pagar		9.680	4.390	9.739	4.390
Outras contas a pagar	20	19.826	21.775	26.495	21.485
		<u>206.760</u>	<u>261.491</u>	<u>227.206</u>	<u>296.798</u>
Não circulante					
Fornecedores		695	9.076	863	5.057
Empréstimos e financiamentos	16	34.250	61.559	27.089	59.731
Debêntures	17	99.410	-	99.410	-
Impostos e contribuições parcelados	18	167.927	179.200	169.472	204.476
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	47.042	41.987	51.601	41.987
Provisão perda em investimentos com passivo a descoberto	13	15.238	22.166	-	-
Provisão para contingências	21	5.748	2.679	9.002	5.359
Receita diferida		-	575	-	-
		<u>370.310</u>	<u>317.242</u>	<u>357.437</u>	<u>316.610</u>
Patrimônio líquido	23				
Capital social		30.983	30.983	30.983	30.983
Reservas de reavaliação		3.592	11.921	3.592	11.921
Ajustes de avaliação patrimonial		18.247	23.016	18.247	23.016
Ajustes acumulados de conversão		854	607	854	607
Reservas de lucros		90.084	28.772	90.084	28.772
Prejuízos acumulados		-	-	(232)	(454)
Atribuído aos acionistas controladores		<u>143.760</u>	<u>95.299</u>	<u>143.528</u>	<u>94.845</u>
Participação de acionistas não controladores		-	-	10.692	8.452
		<u>143.760</u>	<u>95.299</u>	<u>154.220</u>	<u>103.297</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u>720.830</u>	<u>674.032</u>	<u>738.863</u>	<u>716.705</u>

ANEXO 7 – Demonstração do Resultado Eliane

Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos

Demonstrações de resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2014	2013	2014	2013
Receita operacional líquida	24	556.806	498.108	698.565	632.243
Custo dos produtos vendidos	25	(341.223)	(313.823)	(439.822)	(408.635)
Lucro bruto		215.583	184.285	258.743	223.608
Receitas (despesas) operacionais					
Vendas	25	(87.697)	(77.756)	(101.795)	(92.618)
Administrativas e gerais	25	(18.891)	(16.695)	(27.961)	(26.200)
Resultado da equivalência patrimonial	13	22.271	9.168	-	-
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	26	(11.942)	(12.403)	(12.526)	(8.664)
		(96.259)	(97.686)	(142.282)	(127.482)
Lucro operacional antes do resultado financeiro		119.324	86.599	116.461	96.126
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	27	13.996	7.699	17.002	8.813
Despesas financeiras	27	(53.290)	(51.935)	(59.001)	(59.669)
Variações cambiais, líquidas		571	(840)	761	(971)
		(38.723)	(45.076)	(41.238)	(51.827)
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social		80.601	41.523	75.223	44.299
Imposto de renda e contribuição social correntes	11	(12.314)	(7.853)	(12.535)	(8.101)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	(5.055)	(4.997)	3.058	(5.093)
Resultado do exercício		63.232	28.673	65.746	31.105
Atribuível a:					
Acionistas controladores				63.454	28.964
Não controladores				2.292	2.141

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

ANEXO 8 – Demonstrações dos Fluxos de Caixa Eliane

Eliane S/A - Revestimentos Cerâmicos

Demonstrações dos fluxos de caixa - Método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2014 e 2013

(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2014	2013	2014	2013
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	63.232	28.673	65.746	31.105
Ajustes por:				
Depreciação e amortização	13.405	11.692	17.679	16.538
Provisão para contingências	3.069	(3.564)	3.643	(3.757)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	818	643	892	747
Impostos diferidos	5.055	4.997	12.020	5.093
Custo residual dos bens vendidos	1.965	1.520	2.727	2.220
Custo residual dos intangíveis baixados	-	-	-	810
Juros e variações cambiais não realizadas	27.673	21.515	28.592	24.604
Equivalência patrimonial	(22.271)	(9.168)	-	-
	<u>92.946</u>	<u>56.308</u>	<u>131.299</u>	<u>77.360</u>
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber de clientes	(24.786)	4.006	(34.389)	7.575
Aplicações financeiras e contas correntes vinculadas	(3.814)	10.339	(2.914)	9.702
Estoques	112	1.229	(263)	7.002
Outros créditos	(12.750)	(620)	(16.754)	7.324
Impostos a recuperar	1.431	808	1.489	1.592
Crédito com a Eletrobrás	10.364	(2.558)	12.840	(2.754)
Despesas antecipadas	(2.126)	2.547	4.028	3.874
Ativos mantidos para venda	11.707	106	3.257	316
Fornecedores	(5.592)	2.194	(1.456)	(749)
Receita diferida	(575)	(693)	-	-
Outras contas a pagar	(11.676)	(2.897)	(4.707)	1.100
Impostos e contribuições parcelados	(22.931)	35.499	(51.690)	44.787
Obrigações tributárias	(21.068)	(28.866)	(20.894)	(36.310)
Salários e encargos sociais	3.878	372	4.764	261
Adiantamentos de clientes	(2.986)	3.252	(7.438)	6.631
Comissões a pagar	661	(1.131)	767	(1.575)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>12.795</u>	<u>79.895</u>	<u>17.939</u>	<u>126.136</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de ativo imobilizado	(15.481)	(11.822)	(17.234)	(16.707)
Aquisição de ativo intangível	(554)	(482)	(586)	(649)
Investimento	-	-	-	456
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	<u>(16.035)</u>	<u>(12.304)</u>	<u>(17.820)</u>	<u>(16.900)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Empréstimos tomados	265.056	292.684	267.036	296.998
Empréstimos pagos (principal e juros)	(250.316)	(374.113)	(272.062)	(386.099)
Mutuo ativo com partes relacionadas	(8.513)	20.083	11.262	(13.771)
Caixa líquido aplicado (proveniente) das atividades de financiamentos	<u>6.227</u>	<u>(61.346)</u>	<u>6.236</u>	<u>(102.872)</u>
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	<u>2.987</u>	<u>6.245</u>	<u>6.355</u>	<u>6.364</u>
Demonstração do aumento do caixa e equivalentes de caixa				
No início do exercício	10.564	4.319	12.121	5.757
No fim do exercício	<u>13.551</u>	<u>10.564</u>	<u>18.476</u>	<u>12.121</u>
	<u>2.987</u>	<u>6.245</u>	<u>6.355</u>	<u>6.364</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras